



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

MEMORIAL DESCRITIVO ANALÍTICO

Construindo Caminhos entre a Arte, a Ciência e a Educação

PROFESSORA CLÁUDIA HELENA CYSNEIROS MATOS

SERRA TALHADA

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

MEMORIAL DESCRITIVO ANALÍTICO

Construindo Caminhos entre a Arte, a Ciência e a Educação

Memorial apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE), como parte dos requisitos exigidos para fins de Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, conforme a Resolução nº 65/2020, do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

SERRA TALHADA

2026



O que Define a Nossa Essência?

Nossa genética, a família, nossas crenças, o meio em que vivemos, as pessoas que estão conosco ao longo da vida?

Que quebra-cabeça indecifrável é o ser humano...

Sigo acreditando que somos um pouco de tudo isso e muito mais. Algo maior do que nós mesmos e que nos desafia diariamente a ser “essa metamorfose ambulante” ...

Somos uma caixinha de música... tocando em ritmo rápido, desacelerando, parando e “dando corda” novamente para prosseguir...

Ah! Somos parte da natureza e assim estamos em constante mudança, transformando-nos de acordo com as estações:

Há tempos de flores, tempos de chuva, tempos de silêncio e tempos de colheita...

Mas não podemos perder o tempo! Precisamos usá-lo com sabedoria, como quem sai à rua num dia de chuva em busca de um banho gostoso, antes que a chuva acabe!

Cláudia Helena Cysneiros Matos, 2026

Que os ventos cantem nos galhos
Que as folhas bebam orvalhos
Que o sol descortine mais as manhãs
(Ivan Lins)

DEDICO

Aos meus queridos pais,
Maria Helena Matos (*in memoriam*).
e Maurilo Matos (*in memoriam*).

Ao meu irmão,
Maurilo Cysneiros Matos.

Às minhas irmãs,
as seis Helenas.

E ao meu filho, Romeu,
joia rara com quem compartilho
os desafios e as conquistas da vida diária.

Amo vocês!

Aos meus alunos, estagiários e egressos.
Da UAST para o mundo...

SUMÁRIO

- IDENTIFICAÇÃO	08
- INTRODUÇÃO	09
1. COMO TUDO COMEÇOU	10
1.1. Minha Infância em Garanhuns	10
2. FORMAÇÃO BÁSICA	14
2.1. Minha vida escolar	14
2.2. Vestibular, Cursinho, Universidade	18
3. FORMAÇÃO ACADÊMICA	18
3.1. Graduação	18
- O Curso de Educação Artística na UFPE	18
- O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UFRPE	20
- Início e Pesquisas	20
- Eventos, cursos e estágios extracurriculares de curta duração	25
- Organização de Evento	29
- Monografia de Conclusão de Curso e Escolha da Entomologia	29
3. 2. Mestrado	32
- Viçosa -MG e a UFV	32
- Doutorado	38
4. TRAJETÓRIA DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO PROFISSIONAL NA UFRPE	40
4.1. A Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Começo, desafios e vida profissional.	40
4.2. Atividades de Ensino	42
- Ensino em tempos de pandemia	48
- Ensino de Pós-Graduação	51
- Criação do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST	51
4.3. Formação de recursos Humanos	55
- Projetos de Pesquisa e Consolidação das Linhas de Pesquisa	55
- Produção Científica	64
- Participação em Bancas Examinadoras	65
4.4. Extensão Universitária	65
- Projetos de Extensão	66
- Outras Ações de Extensão	68
- Natal ComPartilhar	68
- Expo-Serra	70
4.5. Programa de Educação Tutorial - PET Biologia	71
4.6. Organização de Eventos	71
4.7. Avaliação Acadêmica	72
- Participação em bancas de processos seletivos/avaliativos	72
4.8. Atividades Administrativas	73
- Conselhos	73
- Colegiados	74

- <i>Núcleo docente Estruturante (NDE)</i>	74
- <i>Comissões Institucionais</i>	74
- <i>Cargos Administrativos</i>	74
4.9. Prêmios e Homenagens	74
- Menções Honrosas	74
- Homenagens Institucionais	75
- Depoimentos de Egressos e Amigos	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	82
6. AGRADECIMENTOS	84
- ANEXOS	90
- Poema dedicado à minha família	90
- <i>A casa das Sete Helenas</i>	91

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Cláudia Helena Cysneiros Matos

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada

Categoria Funcional: Professor Associado IV

SIAPE: 1566175

E-mail:

Link para o Curriculum Lattes:

Grupos de pesquisa no CNPq:

Ecologia e Sistemática de Invertebrados ·

Manejo e Conservação de Agroecossistemas no Semiárido -

Laboratório na UAST/UFRPE: Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA)





INTRODUÇÃO

Escrever a minha própria história, sob diferentes perspectivas, constitui um exercício desafiador. Ao longo de todos esses anos de minha atuação profissional, a atividade que frequentemente integrei à minha rotina, paralelamente às atividades de ensino, foi a avaliação do trabalho de outras pessoas. No entanto, de maneira igualmente constante, ainda que menos formal, também sou avaliada diariamente por meus alunos em sala de aula, como ocorre com todos aqueles que assumem o papel de professor.

Nesse contexto, escrever sobre mim - e buscar traduzir em palavras parte do percurso que me fez tornar-se o que sou hoje - revela-se mais difícil do que inicialmente imaginei. Esse exercício inevitavelmente me conduz a revisitar uma trajetória marcada por momentos de grande alegria, mas também por desafios pessoais e profissionais, incluindo períodos difíceis e, por vezes, dolorosos.

Apresento minha trajetória profissional na forma de um **Memorial Descritivo Analítico** submetido à Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos para promoção à Classe E – Professor Titular, elaborado nos termos da Resolução nº 65/2020 do CONSU/UFRPE.

Para a compreensão mais ampla dos caminhos que me conduziram à trajetória que apresento hoje, dou início a este memorial com um histórico, não tão breve, de minha vida antes da atividade docente na universidade, de modo a explicitar as bases que recebi e que contribuíram para a definição de minhas escolhas. Confesso que eu teria muito mais para escrever, mas fica o registro do que foi possível reunir nesse momento.

Em seguida, minha trajetória profissional é apresentada com base nos eixos do **ensino, da pesquisa, extensão e administração**, evidenciando minhas principais contribuições, alguns fatos marcantes e seus desdobramentos para a formação de recursos humanos, para o avanço da ciência e para a sociedade.

Destaco, ao longo do texto, o meu agradecimento a algumas pessoas que nesse momento de escrita estão mais presentes em minha mente e tiveram um diferencial nesse processo. Sei que corro o risco de deixar de citar alguém que se enquadre nesse perfil. Assim, me arriscarei a deixar meu agradecimento registrado nominalmente para parte delas e estender meu eterno agradecimento aos que não estiverem explícitos no texto, mas que sabem da importância que representam para mim. E assim tenho o desafio de contar a minha história...



1. COMO TUDO COMEÇOU...

1.1. Minha Infância em Garanhuns

Minha história começa no dia 29 de abril de 1973, data do meu nascimento em Garanhuns, cidade do Agreste de Pernambuco. Conhecida como “Cidade das Flores” e “Suíça Pernambucana”. É uma cidade turística e de grande riqueza cultural, famosa pelo Relógio Flores, por eventos como o Festival de Inverno (FIG) e “Encantos do Natal”, e pela produção de chocolates artesanais e vinhos.

Venho de uma família tradicional da cidade, na qual meu avô, Mário de Souza Mattos (*in memoriam*), era referência como dentista e professor. Ele era uma pessoa indiscutivelmente querida e sempre é lembrado (até hoje) por sua fé e imensa bondade. Uma daquelas pessoas que “tocam a alma” por onde passam.

Filha de Maurilo Campos Matos (*in memoriam*) e de Maria Helena Cysneiros Matos (*in memoriam*), sou a “ponta de rama” da família, encerrando um ciclo de oito filhos - mais adiante (vejam os anexos) apresento uma singela homenagem a eles (meu irmão e irmãs), em forma de versos, que descrevem minhas relações paternas e fraternas.



Foto 1 – Eu com meu pai, Maurilo Matos, e minha mãe, Maria Helena Matos. Algumas obras de arte, de autoria de Painho, na parede. Ano: 1998.

Painho era pernambucano, nascido em Garanhuns. O primeiro filho homem dos meus avôs, e o segundo de uma família de 10 filhos. Tipicamente à época, seguiu os caminhos de seu pai, tornando-se dentista e professor. Conhecido pelo semblante sério e excelência na profissão, sua rotina diária, nos turnos da manhã e tarde, era dividida entre dar aulas em diferentes colégios em Garanhuns e atender os pacientes no seu consultório. Durante as noites era professor na Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns (hoje UPE - Universidade de Pernambuco). Era apaixonado pela arte e nela era evidente a sua realização pessoal. Escrevia muito bem, desenhava, pintava quadros, fazia esculturas em madeira, concreto. Era um artista nato! Foi membro da Academia de Letras de Garanhuns e era apaixonado pela cidade; fato que ficou registrado em diversas poesias por ele escritas, das quais uma se encontra imortalizada no mural que compõe a história da cidade localizado na praça Luís Jardim, Marco Zero da cidade.

Mainha, natural de Maceió-AL, era uma mulher muito bonita e elegante, que encantava a todos por onde passava. Determinada e dedicada, se empenhava em tudo o que fazia. Atuou como professora em Garanhuns, vinculada ao Estado, e desdobrava-se entre o trabalho e a missão de criar seus oito filhos. Ao longo de sua trajetória lecionou em escolas do município e foi uma das fundadoras da APAE de Garanhuns. Nesse período foi cedida pelo Estado para atuar como professora na instituição, onde permaneceu por 22 anos, até a sua aposentadoria.

Assim, cresci com minhas irmãs e meu irmão, vivenciando toda a rotina de trabalho na APAE. Auxiliávamos em atividades e festividades, acompanhávamos os alunos nos desfiles de 7 de setembro e conhecemos de perto a dura realidade que era trabalhar com pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas naquela época. Afinal, era um período em que muitas leis voltadas para esse público em particular nem sequer sonhavam em existir e, na maioria das vezes, essas pessoas eram literalmente excluídas da sociedade numa escala muito maior que a atual.

Ainda na minha infância, quando eu tinha 10 anos de idade Mainha ingressou no Curso Superior de Letras da UPE, no período noturno, numa rotina pesada entre casa, filhos, trabalho e estudo.

Nesse contexto, cresci em um ambiente em que a educação era o pilar da família, inclusive do nosso sustento, e tendo a presença de Painho conosco apenas nos horários de refeição. Algumas vezes, arriscava segurar o sono e esperá-lo chegar da faculdade após as 22h para lhe “pedir a bênção”, ganhar um abraço e dormir.

Apesar da rotina pesada, meus pais viveram para mim e para meus irmãos. Fomos criados em um ambiente em que os valores de família eram muito presentes, sempre prezando pela honestidade, pelo respeito ao outro e pela fé em Deus.

A arte também era presença marcante. Com exceção de mim, meu irmão e minhas irmãs estudaram piano quando crianças e, alguns, até a adolescência. Havia lá em casa um piano, no qual eu me divertia brincando de tocar músicas inventadas, mas que nunca me despertaram a vontade de aprender “a tocar de verdade” o instrumento.

Tive uma infância maravilhosa! Nossa casa, em Garanhuns, era grande e tinha um jardim e um quintal incríveis, onde eu brincava principalmente com minhas irmãs Helena Luísa e Sílvia Helena - devido à proximidade da idade.



Foto 2 – No jardim da casa em Garanhuns -PE: (A) Eu; (B) Eu e minhas irmãs, Sílvia e Luísa.

Também era rotina, nos finais de semana, feriados, férias e datas comemorativas, a presença de duas amigas-irmãs inesquecíveis: Manuela (Lela) e Livia Gouveia. Elas se juntavam a nós nas brincadeiras que incluíam personagens de filmes, como: “As Panteras”, jogo de queimado, vôlei, barra-bandeira, bicicleta e horas no alto do abacateiro do quintal, onde cada uma tinha lugar definido.

Lá em casa sempre tivemos cachorros e, por um longo período, havia também um casal de gansos que ficava no quintal e nos fazia companhia. Em determinada época tivemos criação de coelhos, de codornas e um galo “Juruna” (aliás, todos os bichos sempre tiveram nomes) que “cocoricava” toda manhã. Havia também diferentes tipos de fruteiras e, no jardim, buganvília (*Bougainvillea*) de diferentes cores formando uma cerca-viva que se debruçava pelo muro da casa em direção à rua. Era belíssimo!

Assim, meu contato e encanto pela natureza começou desde cedo e me fazia observar os pequenos detalhes.

No quintal, havia ainda um primeiro andar, onde painho exercia suas atividades de radioamador, enquanto o térreo funcionava como uma “escolinha” de verdade, construída para que pudéssemos estudar. Nela havia dois “quadros verdes” enormes, no tamanho padrão das escolas, um em cada parede, formando um “L”, e podíamos estudar à vontade. Lá, também brincávamos de professora - profissão que eu dizia jamais ter no futuro. Hoje penso que este pensamento era fruto da ausência de Painho, devido ao trabalho nos três turnos.

Se, por um lado, o quintal era cenário de grande parte das nossas brincadeiras, por outro lado os espaços internos da casa também guardam memórias muito especiais. A sala de estar grande era palco de muitas encenações para mim, Sílvia e Luísa, além de ser o espaço da “radiola”, onde eu escutava LPs de diferentes artistas, que contribuíram significativamente para o meu gosto musical e paixão pela música.

Havia ainda “o escritório”, perto da sala de estar, e nele algumas paredes com estantes que iam quase do chão até o teto cheias de livros! Os temas eram os mais variados, mas me encantava com a Coleção “Tesouros da Juventude”, uma enciclopédia composta por 18 volumes em que cada um trazia 15 seções temáticas. Destas eu adorava, principalmente: *O livro dos Contos*, e o *Livro dos Porquês*, que respondia curiosidades do tipo: Por que não vemos no escuro? Como se formam as marés? De onde virão as moscas no próximo ano? etc.

Em casa tudo era comemorado: aniversários, festas juninas, Natais e Anos Novos. Impossível esquecer das festas de São João e São Pedro no quintal, em que fazíamos as bandeirolas com papel de revista e as colocávamos num cordão usando “grude” feito com trigo e água. Mainha se encarregava de fazer as deliciosas comidas juninas, enquanto painho se encarregava da fogueira. Assim, a festa era feita entre nós (filhos), alguns sobrinhos e esses amigos queridos já citados. Tudo isso ao som dos discos de vinil de Luís Gonzaga na “radiola” que era colocada na escolinha. Dançávamos quadrilha e brincávamos de fazer as famosas adivinhações juninas com pingos de vela na água e faca na bananeira, que ficava no fundo do quintal e para onde íamos morrendo de medo do escuro.

Essa alegria e as reuniões com familiares e amigos se repetiam nas outras datas comemorativas e, muitas vezes, com músicas tocadas ao piano ou no violão. Todas essas memórias são importantes demais para mim, pois através dessas vivências tão afetivas me tornei o que sou hoje.



Foto 3 - Algumas lembranças da minha infância/adolescência em Garanhuns - PE: (A) Festa junina no quintal de casa (minha irmã Luísa, eu e meus primeiros sobrinhos); (B) Eu e Silvia, minha irmã, na época do Natal; (C) Eu, minha irmã Sílvia e Mainha no meu aniversário de 8 anos; (D) Eu, meu irmão e minhas irmãs na minha festinha de 15 anos.

2. FORMAÇÃO BÁSICA

2.1. Minha vida escolar

Minha formação básica até o final do 2º grau ocorreu toda em Garanhuns – PE. Dos anos iniciais até o 1º ano primário, em 1981, estudei no Colégio Santa Sofia – colégio de formação católica vinculado à Rede Damas; do 2º ano primário até o 6º ano ginásial; em 1985, no Colégio Monsenhor Ademar da Mota Valença (Ginásio do Arraial), também de formação católica; e do 7º ano até o final do 2º grau, em 1990, no Colégio Evangélico XV de novembro.

Em toda a minha vida escolar sempre tive rendimento acadêmico muito satisfatório. As lembranças do Santa Sofia me remontam aos anos iniciais no jardim da infância, cujo cheiro de lancheira plástica, com o compartimento para a garrafinha, contendo o lanche caseiro e o suco, se transformou numa memória afetiva presente até hoje.

No Ginásio do Arraial, eu e minha irmã Sílvia estávamos sempre sob o olhar constante de todos (na realidade por onde eu e minhas irmãs estudamos sempre foi assim). Painho era autor do hino do colégio e, assim, éramos conhecidas como “as filhas do Prof. Maurilo, o autor do hino”, o que, em alguns momentos, gerava certo desconforto, pois me dava a impressão de que muitos nos viam como “um caso à parte” em relação aos outros colegas. Entretanto, a realidade era outra. Tivemos a oportunidade de estudar lá devido a essa ligação de Painho com o colégio, onde também atuou em determinado momento como professor, e assim fomos contempladas com bolsa de estudo.

No 3º e 4º ano primário fui a melhor aluna da turma, juntamente com um colega chamado Raul. Na época, ganhamos, nos dois anos consecutivos, uma caneta muito bonita como premiação por essa conquista. Lembrando disso, não posso deixar de registrar aqui meu carinho pelas professoras Elza (Língua Portuguesa) e Alzira (História) que eram maravilhosas e faziam a diferença na sala de aula!

Também tenho outras memórias marcantes em relação ao Ginásio do Arraial: os treinos de vôlei, dos quais inicialmente participei com minha irmã Sílvia e depois desisti; as festas juninas, sempre animadas, nas quais eu dançava quadrilha; participação nos desfiles de 7 de setembro e nas comemorações de aniversário do colégio.



Foto 4 - Eu e Sílvia, minha irmã, prontas para a quadrilha junina do colégio.

Quando cursei o 6º ano ginásial, o ensino no Ginásio do Arraial já não atendia ao que precisávamos para a nossa formação e, por esse motivo, meus pais decidiram, em 1986, que eu e Sílvia fôssemos transferidas para o Colégio Evangélico XV de Novembro.



Foto 5 – A clássica “Recordação escolar”: 3º ano primário no Ginásio do Arraial.

No Colégio XV, passei os melhores anos da minha vida escolar. A mudança foi motivo de grande alegria, pois tive a oportunidade de conviver com minhas melhores amigas, Livia e Lela Gouveia, que já eram alunas do colégio. Lela, inclusive, tinha a mesma idade que eu e cursava a mesma série, mas acabamos ficando em turmas diferentes (eu na turma A e ela na B) até o 2º ano do Científico, passando a estudar juntas apenas no 3º ano, quando todos eram reunidos em uma única turma.

Eu adorava a estrutura do colégio: muito grande, com prédios de arquitetura antiga que me encantavam, além de uma área externa cheia de árvores, onde passeávamos nas horas vagas.

Em 1990 foi o ano do fechamento da minha vida escolar: o tão esperado 3º ano! Ano de muita dedicação em que eu estudava no turno da manhã e durante dois dias na semana tinha aulas à tarde. Foi um ano difícil, pois ficamos sem professor de Física elétrica por um tempo e isso, associado a outros fatores, teve um preço quando prestei o vestibular.

Nesse percurso formativo, não posso deixar de registrar meu eterno agradecimento a alguns professores que foram fundamentais. Em especial à Dona Solange e Dona Eva: ambas eram irmãs e responsáveis pelas disciplinas de língua portuguesa — Dona Solange no período ginásial e Dona Eva no 2º grau, onde também ministrava literatura. A elas devo minha boa formação na língua portuguesa e a facilidade na escrita.

Apesar das dificuldades, o 3º ano foi um ano também de alegrias e diversão. Fui uma das representantes da minha turma escolhida para concorrer ao título de Rainha do Colégio, tradição

que se mantém até hoje nas comemorações anuais do aniversário do colégio, no dia 15 de novembro). Apesar de não ter ficado em primeiro lugar, foi muito divertido, pois meu principal objetivo naquele ano era participar de todas as comemorações. Desta forma, participar do concurso foi apenas um detalhe nessa trajetória.

Concluída essa etapa de formação, iniciei minha trajetória para o Ensino Superior, dando continuidade ao percurso educacional construído até então.

Quando olho para tudo isso, vejo o quanto essa trajetória está ligada à base que recebemos em casa...

A vida de Painho e Mainha sempre foi pautada por muito esforço e por muitas dificuldades, pois, por um longo tempo, todos os filhos moravam em casa e, assim, havia muitas necessidades a serem atendidas. No entanto, nunca os ouvi sequer se queixar ou repassar para nós qualquer situação decorrente disso. Lembro que Painho sempre dizia: “O que posso deixar de melhor para vocês é a educação”, e não tenho dúvida de que estava totalmente correto. E assim fizeram, ele e Mainha: sempre “dando um jeito” para nos oferecer as melhores oportunidades.



Foto 6 – Minha participação no concurso de Rainha do Colégio XV de Novembro, 1990.

2.2. Vestibular, Cursinho, Universidade

O final de 1990 ficou marcado pela realização do meu primeiro vestibular. Escolhi o curso de Arquitetura, mas o fiz sem muitas expectativas, em razão das dificuldades ocorridas no 3º científico cursado naquele ano, como relatado anteriormente.

Nessa época, o vestibular da UFPE era organizado pela Covest, em duas fases: a primeira, no final do ano, que abordava conhecimentos gerais; e a segunda, em janeiro, com provas específicas para a área do curso escolhido pelo candidato. Na ocasião, consegui ser aprovada na primeira fase, mas, para minha tristeza, fui reprovada na segunda.

Em decorrência desse resultado, passei o ano de 1991 fazendo cursinho noturno no “Meridional Colégio e Curso”, em Garanhuns, para prestar vestibular novamente no final do ano. Na época minha irmã Silvia estava estudando para o vestibular em Odontologia e assim fizemos o cursinho juntas.

O esforço valeu a pena! Em janeiro de 1992, fui aprovada no vestibular da Covest para o curso de Educação Artística na UFPE, com especialidade em Artes Plásticas. Inicialmente fui morar na casa da minha irmã Helena Maria e do meu cunhado Antonio Revoredo, em Recife. Posteriormente, Painho e Mainha já aposentados, se mudaram pra lá e assim, eu, Luísa e Sílvia passamos a morar com eles.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Graduação

- O curso de Educação Artística na UFPE

A ida para Recife trouxe muitas mudanças e amadurecimento. O curso de Educação Artística funcionava no Centro de Artes e Educação da UFPE (CAC), e na época eu achava o prédio lindo, pois tinha uma arquitetura moderna com grandes portas e parede lateral toda de vidro. Nos períodos de chuva eu adorava sentar no chão e ver a chuva descendo do lado de fora através do vidro.

No ano de 1993, minha irmã Helena Luísa, já formada em Licenciatura em Música pela UFPE, foi convidada pelo Prof. Nelson Almeida para integrar o Coral “Canto da Boca”, do Departamento de Música, no CAC. Luísa sempre foi uma amiga-irmã com quem dividi muitas fases da minha vida e que sempre teve um cuidado muito grande comigo. Na época, me incentivou a participar do coral com ela e eu, apesar de nunca ter estudado música, acabei aceitando o convite.

A época no Canto da Boca e no primeiro ano do curso de Educação Artística foi maravilhosa! Os dois primeiros semestres do curso constituíam o chamado “básico”, e os estudantes de Artes Plásticas e Artes Cênicas cursavam juntos todas as disciplinas comuns à formação geral para as duas especialidades, separando-se apenas a partir do segundo ano.

Lembro com carinho da disciplina de “Folclore”, que era essencialmente prática, e cujas aulas, em sua maioria, ocorriam na “Sala de Espelhos” do Departamento de Artes. A professora Jurandir tinha setenta e poucos anos, mas dançava com muita ginga e nós, alunos, tínhamos que acompanhá-la, o que era sempre muito divertido. Também não posso deixar de mencionar a disciplina do Prof. Carlos Borromeu na qual, eu e um grupo de colegas escrevemos uma peça teatral sobre a Semana de Arte Moderna e apresentamos no Teatro Milton Bacarelli, do referido departamento, para a nossa turma.

Em relação ao Canto da Boca, trata-se de uma das memórias afetivas mais importantes do período em que estive no CAC. O coral fugia totalmente ao modelo que eu tinha até então em mente: as vestimentas formais davam lugar a vestidos no estilo indiano para as mulheres e a camisas no mesmo estilo para os homens. Nos pés, usávamos sapatilhas pretas de tecido, e o repertório era bastante variado, sendo trabalhado com a integração entre canto e teatro, por meio de encenações marcantes.

Por onde nos apresentávamos, tudo se transformava em festa. Como esquecer da “Feira de Caruaru” (imortalizada na voz de Luiz Gonzaga), cuja interpretação feita pelo coral remetia literalmente a uma feira de rua! Nós, integrantes do coral, cantávamos e interagíamos com a plateia, tornando a interpretação especialmente envolvente.

Apesar de toda essa vivência rica e significativa, no segundo ano do curso de Educação Artística comecei a perder totalmente o interesse. Algumas disciplinas tornaram-se pouco estimulantes e passei a refletir de forma mais crítica sobre meu futuro como professora de Educação Artística. Percebi que não desejava seguir essa trajetória profissional e que poderia associar a arte a outra área que despertasse maior interesse e me oferecesse melhores perspectivas. Foi nesse contexto que decidi trancar o curso, retomar os estudos e prestar um novo vestibular, desta vez para uma área totalmente diferente: o curso de Ciências Biológicas na UFRPE. E assim o fiz!

Passei o segundo semestre de 1993 estudando no curso pré-vestibular do Colégio e Curso Especial, acompanhada pela minha irmã Helena Luísa, que queria cursar Terapia Ocupacional.

No início de 1994 fui aprovada no Bacharelado em Ciências Biológicas na UFRPE, iniciando o curso no primeiro semestre deste ano.

- O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UFRPE

- Início e Pesquisas

Cursar Biologia na Rural (como é conhecida a UFRPE) definiu minha trajetória profissional. Foi nesse curso que me encontrei e descobri o quanto a Biologia me encantava e se consolidava como meu projeto de vida.

Comecei o curso entusiasmada, mas, cerca de um mês de início das aulas, ocorreu uma greve dos professores, que durou quase três meses, interrompendo aquele ritmo inicial. Isso fez alguns colegas desistirem do curso já nesse período, mas segui firme nos meus objetivos.

Ao final do 1º semestre de curso - após cursar a disciplina “Botânica Criptogâmica” com a Profa. Dra. Sônia Maria de Barreto Pereira - eu e mais dois colegas – Carlos Romero Oliveira e Paula Regina – devido ao excelente desempenho na disciplina, fomos selecionados pela professora para uma bolsa do Programa RHAE/MCTI/ CNPq, no projeto intitulado Dinâmica de ecossistemas ameaçados por processos de exploração no estado de Pernambuco (**doc. 01**).

Nessa época também comecei a namorar Carlos Romero (Romerinho), que, posteriormente, se tornou meu marido e pai do meu único filho: Romeu. A partir daí, construímos toda a nossa trajetória pessoal e profissional juntos, por 29 anos, até o final de 2023. Foram muitos desafios, aprendizado e ajuda mútua, que nos fizeram chegar ao que somos hoje! Nossa trajetória pessoal continua com Romeu, o fruto mais precioso que poderíamos ganhar de toda a história vivida.

Ainda sobre o estágio em macroalgas, tínhamos diversas atividades. Realizávamos viagens para diferentes pontos do litoral pernambucano, em sua maioria acompanhados pelo pós-doutorando (à época) Andrés Mansilla Muñoz e pela doutoranda (à época) Adilma Montenegro.

Andrés era chileno e estava no Brasil desenvolvendo seu pós-Doutorado sob a orientação de Profa. Sônia. Era o “seu braço direito”, ficando responsável por boa parte da disciplina de Criptógamas. Juntamente com Adilma e Beth (Elizabeth Bandeira Pedrosa – doutoranda à época) nos dava todo o suporte no laboratório durante o estágio.

Tamanho era o meu entusiasmo e de Romero com o estágio que, após um certo período do início da bolsa, e com a ajuda de Adilma, conseguimos escrever o nosso primeiro resumo *Revisão histórica dos estudos de macroalgas em áreas de manguezais do Brasil*, o qual foi apresentado na forma de pôster no V Congresso de Iniciação Científica da UFRPE realizado em dezembro de 1995 (**doc. 02**). O resumo foi publicado nos Anais do Congresso e tem um caráter especial, pois representa o marco inicial de nossas publicações em geral.

Durante o ano de 1995 me dediquei totalmente ao estágio. No segundo semestre recebemos a visita do Prof. Dr. Eurico Cabral de Oliveira Filho, professor renomado da USP e referência na área de Ficologia (seu nome era constante na literatura usada ao longo do estágio). Na ocasião participamos de um curso sobre extração de ficocolóides (**doc. 03**), ministrado por ele. A Profa. Sônia era coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Botânica e permanecia frequentemente ausente, embora sempre muito exigente. Assim, por essa e outras questões, ao final de 1995 decidi deixar a bolsa RHAE e passei a procurar novas oportunidades de estágio.



Foto 7 - Expedição à praia de São José da Coroa Grande – PE durante a vinda do Prof. Eurico Cabral de Oliveira Filho (de chapéu, à esquerda). No final, à direita, Adilma Montenegro e eu.

Nesse sentido, tentando seguir na área de botânica, tive passagem pelo Herbário Prof. Vasconcelos Sobrinho, no início de 1996, onde realizei estágio sob a orientação da Profa. Maria Rita Cabral Sales de Melo (**doc. 04**). Lá conheci André Laurênio de Melo - hoje professor e colega aqui na UAST- e Ana Paula, sua esposa (à época namorada). As atividades do estágio também compreendiam coletas pelo interior de Pernambuco e vivi momentos muito gratificantes. Apesar do encanto que tenho até hoje pela área de botânica, ainda assim, não era o que eu buscava e não me despertou entusiasmo suficiente para seguir nessa área de pesquisa.



Foto 8 – Aula prática da disciplina Botânica Fanerogâmica do curso de graduação em Ciências Biológicas na UFRPE.

Foi nesse contexto de busca por uma área de maior identificação que, em 1996, iniciei estágio na área de Zoologia com a Profa. Clélia Cavalcanti da Rocha. Ela havia sido minha professora na disciplina “Zoologia B” e, desde então, desenvolvemos grande afinidade e aumentou o meu interesse por essa área de estudo. Eu adorava estudar os diferentes grupos animais e, principalmente, observá-los em detalhes nas aulas práticas. Assim, a oportunidade de estágio foi a realização de mais um sonho durante a graduação em Biologia.

Abrindo um pequeno parêntese, sempre fui apaixonada por Zoologia! Durante a graduação compramos uma coleção de fitas VHS sobre Jacques Cousteau, vendida mensalmente em bancas de revistas, e que guardo até hoje. Eu adorava assistir aquelas expedições fantásticas e me encantava com o amor que ele tinha pela natureza e o entusiasmo pelo que fazia! Transbordava aquela felicidade verdadeira! Era inspirador!

Também nunca esqueci as aventuras marítimas do navegador Amir Klink em seu livro *Cem dias entre Céu e Mar*, no qual relata a sua travessia solitária, em um barco a remo, entre a Namíbia e o Brasil. A leitura me transportava para as paisagens descritas, para os animais encontrados, bem como para os medos e descobertas vividas por ele. Admirava profundamente a sua disciplina e força de vontade para alcançar o que havia planejado. Um aprendizado para a vida! Fecho aqui o parêntese e retomo a história sobre o estágio em meiofauna...

À época, a Profa. Clélia desenvolvia um projeto sobre meiofauna associada a sedimentos no litoral norte de Pernambuco e estava abrindo seleção para estagiários. Fui contemplada com uma vaga e, posteriormente, com uma bolsa de iniciação científica do PIBIC/CNPq/UFRPE, vinculada ao projeto: *Gerenciamento ambiental participativo: o caso dos manguezais do Canal de Santa Cruz – PE*, no período de agosto de 1996 a julho de 1997 (**doc. 05**).

O projeto incluía expedições ao litoral para a realização de coletas, em três estações: Itamaracá, Itapissuma e Igarassu. Adorava participar de todas as atividades, tanto em campo quanto em laboratório. O aprendizado foi maravilhoso e pude comprovar, literalmente, a existência de representantes minúsculos de grupos zoológicos, como os Kinorhyncha e Tardigrada, que até então eu conhecia apenas pelas ilustrações do livro *Zoologia dos Invertebrados*, de Barnes, e achava lindo!

De agosto de 1997 a fevereiro de 1999 permaneci no estágio sob orientação da Profa. Clélia realizando um estágio extracurricular que totalizou 1990 horas (**doc. 06**). Atuei em um projeto voltado para meiofauna associada a macroalgas marinhas bentônicas, reunindo dois temas de meu interesse e admiração. Esse trabalho, posteriormente, deu origem à minha monografia de conclusão de curso.

A pesquisa foi realizada na praia de Candeias, Jaboatão dos Guararapes – PE, e lembro de forma especial da primeira expedição de campo quando, eu e Romero, fomos acompanhados de Clélia e seu esposo, Ítalo, para definir as estações de coleta que iríamos utilizar ao longo da pesquisa. Guardo com carinho a lembrança desse momento vivido com grande entusiasmo e que se encerrou com um delicioso peixe frito numa das barracas da praia.

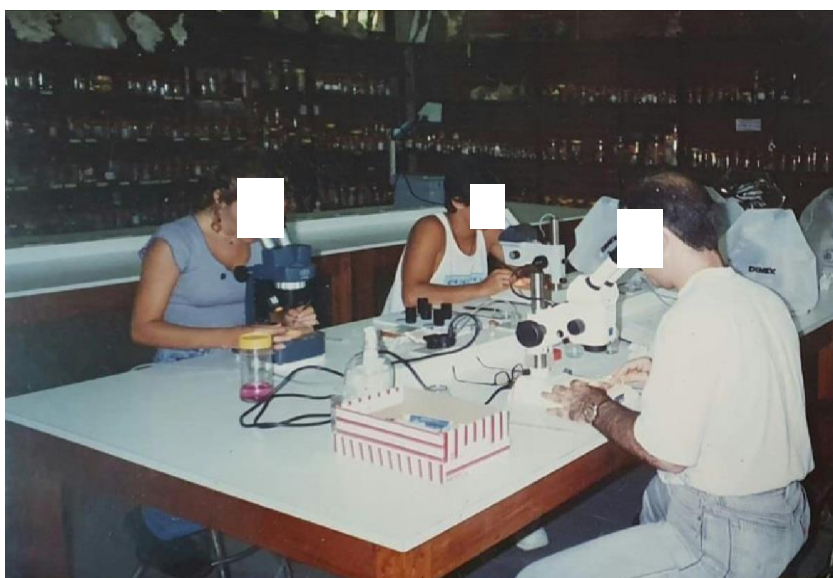


Foto 9 – Registro especial no Laboratório de Zoologia da UFRPE durante o estágio em meiofauna. De um lado da bancada eu e Romero; de frente pra nós, Nildo (*in memoriam*). Ano: 1996.

Trabalhar com Clélia contribuiu de forma diferenciada para minha formação profissional e pessoal. Seu perfil de orientadora baseava-se na autonomia do estagiário e no cumprimento dos objetivos relacionados às atividades desenvolvidas. De postura muito tranquila, não havia tensão em relação às cobranças e ela oferecia todo o suporte necessário ao meu

desenvolvimento. Marcávamos encontros para que pudesse tirar minhas dúvidas e ela permanecia o tempo que fosse necessário, com muita paciência, analisando os materiais de coletas sob a lupa. Sempre admirei sua competência e ética profissional. Elegante e cheirosa, tem uma risada peculiar que me faz sorrir sozinha até hoje quando me vem à lembrança.

Durante parte do período em que Clélia foi minha orientadora, vivenciei momentos importantes de sua vida que, de certa forma, foram compartilhados comigo; seu afastamento para o Doutorado e a gestação, seguida do nascimento de sua filha mais nova, Suzana. De toda essa vivência construímos laços que se estenderam para além da universidade.

Em minha vida pessoal, ela também se fez presente: participou do meu casamento, acompanhou minha gravidez - ainda que à distância - e esteve presente nas visitas após o nascimento de Romeu. Ao longo do tempo acompanhou minha trajetória profissional e pessoal após a graduação, sendo, em muitos momentos, um verdadeiro “ouvido amigo”, a quem recorria em busca de conselhos, sugestões e orientações em diferentes situações.

Clélia tornou-se uma amiga querida, com quem compartilho muitas memórias afetivas, que vão desde a paixão pelo Clube Náutico Capibaribe até o carinho construído com sua família, por quem tenho grande admiração. Permanece presente em diferentes momentos, compartilhando alegrias e me apoiando nos momentos mais desafiadores.

Paralelamente a essa vivência na pesquisa e às relações construídas ao longo do curso, retomo outros aspectos da minha trajetória durante a graduação em Biologia.

Ao longo dos cinco anos de curso, sempre me dediquei bastante às disciplinas, dividindo o tempo entre aulas, estágio e estudo fora da universidade. Lembro que eu e Romero passávamos as tardes e, às vezes, parte das noites estudando em minha casa ou na casa de Janda (Jandira, tia dele), revisando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Janda sempre nos acolheu com muito carinho e por ela tenho muita gratidão! Às vezes chegávamos da Rural para almoçar ou jantar na casa dela e, muitas vezes, tinha um bife acebolado maravilhoso pra gente saborear! Sempre divertida, me tratava como uma filha e eu adorava suas conversas.

Nos finais de semana, como na época não tínhamos computador e ainda não existia internet disponível na universidade, íamos, muitas vezes, para a casa de minha irmã Lúcia Helena, em Olinda, para realizarmos trabalhos das disciplinas e atividades do estágio. Chegávamos a passar uma hora ou mais no trajeto de ida e volta de ônibus, e essa rotina se manteve por boa parte do curso.

As idas a Olinda incluíam momentos divertidíssimos com minha irmã Lúcia, meu cunhado Erivaldo e meus sobrinhos Letícia e Rodrigo (*in memoriam*). Rodrigo era muito

espirituoso e, durante as noites, antes de dormir, ficava conosco no seu quarto, onde contava piadas, tocava teclado e fazia performances engraçadas, enquanto eu o acompanhava cantando. Esses momentos de descontração tornavam a rotina pesada da universidade um pouco mais leve, contribuindo para que eu me mantivesse motivada.

Nos últimos períodos de curso passei a fazer parte da monografia na casa da minha irmã Helena Maria e do meu cunhado Toinho (Antonio Revoredo), que moravam próximo à minha casa. Posteriormente, Painho comprou um computador para nossa casa e pude terminar meu trabalho com mais tranquilidade.



Foto 10- Lembrança da época da graduação na UFRPE.

- Eventos, cursos e estágios extracurriculares de curta duração.

Durante a graduação em Ciências Biológicas, desde o primeiro semestre de curso participei de diversos eventos, oficinas e minicursos oferecidos pela UFRPE e outras instituições, totalizando 23 participações. Considero as experiências dessa natureza muito enriquecedoras e sempre estímulo meus alunos e orientandos a fazerem o mesmo, pois representam oportunidades de trocas de experiência, de muito aprendizado e de conhecer outros estudantes e profissionais de diferentes locais. Acho fantástico tudo isso!

Também realizei estágios extracurriculares de curta duração e cursei disciplinas eletivas que foram muito importantes no meu processo formativo e destaco aqui algumas que tiveram maior significado para mim:

- Viagem da disciplina *Bioclimatologia e Edafologia*, ministrada pelo Prof. Luís Campos, para Serra Talhada - PE. A viagem foi maravilhosa, pois todo o percurso foi uma verdadeira aula, com relatos e explicações do Prof. Luís em relação aos detalhes da paisagem. Esta experiência tem um caráter afetivo especial, pois foi a primeira vez que estive em Serra Talhada, e ficamos hospedados no Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI),

atualmente a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). Na ocasião, conheci Marinalva Praxedes (funcionária do Centro) e Geová Severo (à época o Diretor Administrativo), que mais tarde tornaram-se meus colegas de trabalho na UAST.



Foto 11 - Registro da minha turma de graduação em Biologia (UFRPE) durante a viagem ao Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (atual UAST) em Serra Talhada-PE. No centro, de camisa azul, destaco a presença do Prof. Luís Campos – Disciplina de Bioclimatologia e Edafologia. Ano: 1995.

- **A disciplina *Malacologia* ministrada pela Profa. Rosa de Lima**, que é referência nos estudos de moluscos no Brasil - foi uma experiência enriquecedora para minha formação como bióloga e ainda teve um aspecto afetivamente especial, pois participei da última turma dela na disciplina, antes de sua aposentadoria. Muito dinâmica, nos levava para aulas práticas por lugares em Recife, onde conhecemos cultivos de moluscos e outros aspectos interessantes relacionados à disciplina. Do conhecimento adquirido, e com o seu auxílio na identificação das espécies, ainda chegamos a publicar com ela e Clélia, posteriormente, o artigo *Microgastrópodes Caecidae* Gray, 1850 associados às macroalgas *Padina gymnospora* (Kuetzing) Sonder e *Hypnea musciformis* (Wulfen) Lamouroux na Praia de Candeias (Jaboatão dos Guararapes - PE), na Revista Brasileira de Zoociências (**doc.07**).

- Os estágios realizados na Coroa do Avião (Itamaracá-PE) com os professores Carlos Guaraná (Manejo de Fauna) e Dulcy Azevedo (Educação Ambiental) (docs. 08 e 09). Na ocasião ficamos hospedados por duas semanas na “Base de Pesquisas sobre Aves Migratórias” da UFRPE, que funcionava em duas palafitas localizadas na Coroa do Avião: uma destinada ao alojamento de estudantes e professores e a outra ao Museu de Aves migratórias. Foi uma vivência maravilhosa e uma verdadeira aventura! No estágio em educação Ambiental entrevistamos turistas - que visitavam a ilha e participavam de passeios de barcos - para diagnosticar os problemas ocasionados ao ambiente local. Também entrevistamos diversas catadoras de mariscos, que praticavam essa atividade como meio de sobrevivência, para conhecer a sua rotina de trabalho e compreender a visão que tinham em relação à conservação do local. Os resultados obtidos com a pesquisa foram, posteriormente, apresentados na 50ª Reunião da SBPC em Natal -RN.

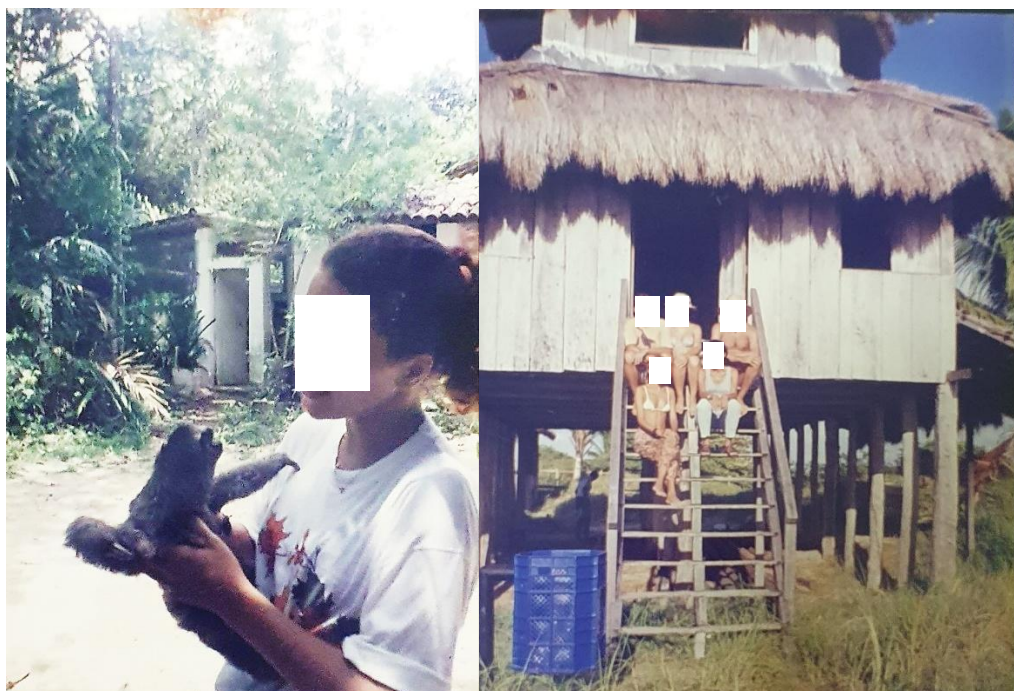


Foto 12 - Registro no Refúgio Ecológico Charles Darwin, Igarassu – PE, durante a viagem do estágio em Manejo de Fauna (A); Alojamento na Base de Pesquisa de Aves Migratórias (UFRPE) na Coroa do Avião, Itamaracá -PE (B) durante o estágio em Educação Ambiental. Profa. Dulcy Azevedo (à direita), Josilda Umbelino (à esquerda) e eu (atrás, ao centro) com Romero Oliveira e Pedro Lins. Ano: 1998.



Foto 13 – Vista parcial da Coroa do Avião, em Itamaracá – PE, destacando ao longe o alojamento (à esquerda) e a Base de Pesquisa de Aves Migratórias (à direita).



Foto 14 – Alojamento de apoio da Base de Pesquisa de Aves Migratórias, na Coroa do Avião, Itamaracá -PE.

Algumas dessas e outras andanças foram compartilhadas, entre outros colegas, com Josilda Umbelino e Pedro Lins, ambos da minha turma da graduação.

Josilda era residente na casa de estudante feminina da UFRPE. Tinha um temperamento difícil, mas se identificava muito comigo e Romero. Assim, em muitas ocasiões realizamos juntos atividades das disciplinas, principalmente as que eram feitas em grupo estágios, a exemplo desses.

Pedro, em especial, foi um colega que se tornou um grande amigo e com quem compartilhamos (eu e Romero) várias vivências. O conheci ainda na época do Centro de Artes na UFPE, pois ele era estudante do curso de Música. Ao realizar minha matrícula na Rural, foi grande a minha alegria ao encontrá-lo e saber que também cursaria Biologia. Lembro que, na ocasião, pensei que quando perguntassem, no primeiro dia de aula, de onde eu vinha ou o que fazia, não seria a única a ter mudado completamente de área. Juntos, participamos de diversos eventos, inclusive em outros estados. Destaco a 50ª Reunião Anual da SBPC, em Natal-RN (**doc.10**), o XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, em Recife – PE (**doc. 11**) e o XLIX Congresso Nacional de Botânica, em Salvador – BA (**doc. 12**), todos em 1998. Esses e outros eventos sempre incluíam a apresentação de trabalhos e publicação de resumos. Assim, aproveitávamos as oportunidades e íamos construindo o nosso percurso acadêmico.

- Organização de evento

No ano de 1999, eu, Romero e Pedro idealizamos e organizamos a I Semana de Zoologia da UFRPE, sob a coordenação da Profa. Arlene Bezerra (Entomologia) (**doc. 13**). O evento foi integralmente organizado por nós, contou com a participação de estudantes de diferentes instituições de ensino e incluiu palestras, minicursos e apresentação de trabalhos na forma de poster. Contamos, ainda, com o apoio da Imprensa Universitária da UFRPE para a produção de um livro de resumos dos trabalhos, o que contribuiu para a consolidação e visibilidade do evento. Foi uma experiência inesquecível!

- Monografia de Conclusão de Curso e a Escolha da Entomologia

No primeiro semestre de 1999 finalizei a minha monografia de conclusão de curso!

Foi um semestre de muitas incertezas, pois a percepção de conclusão no final do semestre, apesar de trazer aquele sentimento de satisfação pela realização de um sonho, trazia o medo por não saber sobre o que viria depois! Lembro que tive a famosa “crise do pré-formando” e, com Pedro e Romero, saí buscando oportunidades de estágio e/ou emprego em

diferentes lugares (IBAMA, CPRH), sempre levando “não” por onde íamos. Na realidade havia uma certa imaturidade de nossa parte, pois as oportunidades nesses lugares não funcionavam daquela maneira, mas tentávamos conseguir da forma que pensávamos ser a ideal.

Nesse contexto, pensando em definir o caminho profissional, me inscrevi no processo seletivo para o curso de Especialização em Oceanografia na UFPE e em outro para trabalhar num projeto com bolsas para recém-graduados que seria desenvolvido na Usina Hidrelétrica de Xingó (AL/SE) em parceria com a UFRPE.

Paralelamente a isso, em abril de 1999, eu e Romero, resolvemos nos inscrever para a seleção do Mestrado em Entomologia na Universidade Federal de Viçosa -MG (UFV). A UFV é reconhecida pela qualidade como instituição de ensino superior e excelência na área de Entomologia. Esse interesse pela instituição surgiu ainda no início da graduação em Biologia na UFRPE, quando tentamos transferência para lá, mas não tivemos sucesso.

Por outro lado, a minha admiração pela natureza vinha desde a infância em Garanhuns, como já comentado anteriormente. Lembro que eu adorava observar detalhes das flores nas plantas do jardim em minha casa, além de ajudar minha irmã Luísa a fazer sua coleção de borboletas, coletando os insetos no jardim e armazenando numa caixa de sapatos fechada.

Mas foi na graduação, no sexto período de Biologia, que me apaixonei pelos insetos na disciplina Entomologia I. Ela foi ministrada pelo Prof. Antonio Fernando de Souza Leão Veiga (Prof. Souza Leão, como é conhecido), entomólogo de referência no país. A ele devo minha base em Entomologia e o despertar do interesse pela área como profissão.

Além disso, no Departamento de Zoologia havia a presença marcante do técnico “Pedrão” (Pedro Correia), conhecido pela sua dedicação e apoio nas aulas. Pedrão amava o que fazia e, em diferentes momentos, passávamos horas conversando durante as coletas de insetos no campo e no laboratório.

As atividades de triagem e montagem de insetos ocorriam no laboratório da área de entomologia que ficava no 1º andar do prédio de zoologia. No corredor de acesso aos laboratórios, as paredes eram decoradas com lindas caixas entomológicas que me encantavam! Esse encanto também ficou marcado para mim em relação às paredes internas do laboratório, decoradas com quadros de gravuras de insetos desenhadas a nanquim.

Retomando à minha ligação com o Prof. Souza Leão, trata-se de uma pessoa por quem tenho grande admiração e de quem guardo lembranças muito afetivas. Ele se entusiasmava com tudo o que fazia e com os alunos que se dedicavam à sua disciplina.

No 7º período de curso, desenvolvemos (eu e Romero) um trabalho na disciplina de “Entomologia II” que era ministrada pelo Prof. Argus Vasconcelos, outro professor muito

importante na minha formação. À época ficamos responsáveis por uma pesquisa sobre cupins e recorremos ao Prof. Souza Leão para nos orientar, devido à experiência que tinha com o grupo. Ele ficou entusiasmado e nos ajudou muito. O carinho dele por nós era explícito! Lembro que, mesmo após formados, quando o encontrávamos em eventos ou em outras ocasiões, ele dizia a quem estivesse presente que havíamos sido seus estagiários (rs!) e sempre se referia a nós como “O casal 20”, em referência a uma antiga série de TV.

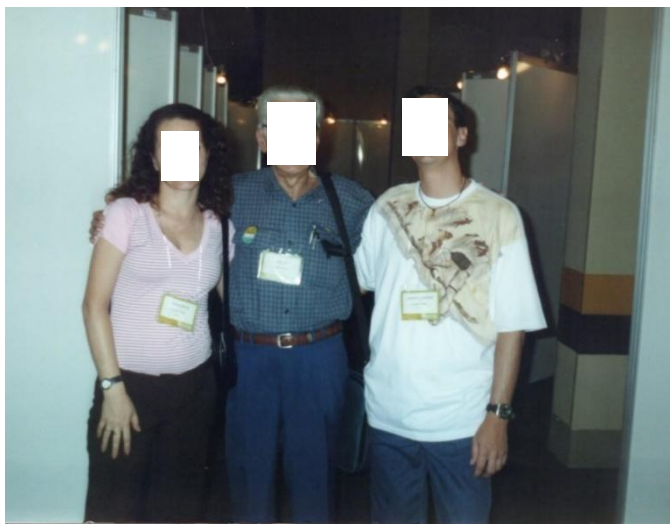


Foto 15 – Encontro com o Prof. Antônio Fernando de Souza Leão Veiga já no ano de 2010: eu e Romero Oliveira com ele no Congresso Brasileiro de Entomologia em Natal -RN.

Assim, a Entomologia representou um divisor de águas em minhas escolhas. Mesmo assim continuei até o final da graduação atuando nas pesquisas com meiofauna. Entretanto, tinha o pensamento de me especializar em insetos aquáticos no mestrado, o que explica minha inscrição no processo seletivo da UFV.

A notícia sobre essa possível mudança de área ainda no final da graduação foi um choque para Clélia e isso era naturalmente compreensível. Afinal eu havia me dedicado, sob sua orientação, por quatro anos, ao estudo da meiofauna e, de repente, a entomologia surgiu como nova possibilidade de formação. Expliquei que a ideia era continuar trabalhando com ambientes aquáticos e direcionar para os insetos. Mesmo assim percebi nela certa “decepção” diante da minha escolha (tristeza, talvez; não me vem outro termo à cabeça).

Aproximando-se o final do semestre, os resultados das seleções, as quais havia me submetido, foram divulgados. Fui aprovada nos três processos seletivos: o de Xingó, na especialização em Oceanografia e no Mestrado na UFV.

Lembro que cheguei até a conversar e quase aceitar a bolsa para atuar em Xingó, sob a orientação do professor William Severi (Departamento de Pesca), em um projeto sob sua

coordenação. Contudo, como já esperado e praticamente anunciado, decidi pelo mestrado na UFV!

No final do mês de julho de 1999, numa quinta-feira, defendi minha monografia intitulada *Aspectos sazonais da meiofauna associada a Hypnea musciformis Lamouroux, na praia de Candeias (Jaboatão dos Guararapes -PE)*.

A viagem pra Viçosa-MG ocorreu apenas dois dias após a defesa e, na segunda-feira seguinte, início de agosto, iniciei o curso de mestrado na UFV.



Foto 16 – Defesa de minha monografia: (A) Apresentação; (B) Confraternização: Francisco Castro (UFPE)*, Marise Paranaguá, Francinete Fonsêca* e Clélia Rocha*, da UFRPE; Eu, Romero e Prof. Marcos Souto Alves (UFRPE). (* Banca examinadora da monografia).

3.2. Mestrado

- Viçosa – MG e a UFV

A ida para Viçosa -MG foi um grande desafio! Sair de perto da família e aprender a viver assumindo todas as responsabilidades foi um grande aprendizado e uma experiência inesquecível - tanto pelos aspectos positivos como também pelos momentos difíceis.

Lembro que em abril de 1999, ainda antes da conclusão da graduação, fomos a Viçosa conhecer a universidade e fazer contato com os professores - utilizando o dinheiro que havíamos recebido no trabalho da campanha nacional de imunizações. Lutércia, a irmã mais velha de Romero, morava na cidade onde trabalhava como arquiteta pela prefeitura (e lá permanece até hoje), e nos recebeu em sua casa.

Foi nessa viagem que tive uma das impressões mais marcantes da nova fase que se iniciaria em agosto. Nunca vou esquecer o momento em que chegamos à Universidade: a beleza do *campus* com seus belos lagos e prédios de arquitetura antiga me encantou! Parecia que eu estava num país europeu!



Foto 17 - Vista geral da Universidade Federal de Viçosa - MG destacando ao centro o edifício Arthur Bernardes, “O Bernardão” (Fonte: PL drones - Fotografias e imagens aéreas, 2021).

O Programa de Entomologia funcionava, em sua maior parte, no subsolo localizado do prédio da casa de estudante feminina (à época, ainda não havia um prédio próprio).

Na ocasião, conversamos com vários professores do programa, e faço aqui um registro especial pela disponibilidade e pelo carinho com que nos receberam: Prof. Marcelo Picanço, Prof. Og Souza, Prof. Angelo Pallini, Prof. Raul Guedes e Profa. Leda Faroni.

Lembro que o Prof. Raul telefonou para a Profa. Leda, que trabalhava no prédio da Engenharia Agrícola, bem distante dali, e ela foi nos buscar de carro para nos apresentar o *campus* e todas as instalações do seu local de trabalho. Esse acolhimento e carinho se estendeu, posteriormente, a todo o período em que estive na UFV, e por ela tenho grande admiração e afeto até hoje.

Retomando a linha do tempo, em agosto de 1999 partimos para Viçosa-MG. A viagem foi feita de ônibus - Recife a Belo Horizonte (cerca de 36 horas) e, em seguida, Belo Horizonte a Viçosa (aproximadamente cinco horas) - pois os custos de passagem aérea eram muito altos.

Eu e Romero viajamos acompanhados por Dona Lúcia Oliveira (*in memoriam*), mãe dele, que se dispôs a ir conosco, pois, a princípio, ficaríamos na casa de Lutércia até nos

organizarmos. Nesse contexto, deixo registrado o meu agradecimento a ela e Lutércia pelo apoio e acolhimento.

A rotina em Viçosa não era fácil. A UFV sempre foi conhecida pela exigência de seus cursos e pelo ritmo intenso de trabalho. Além disso, eu havia mudado completamente de área em relação à graduação, o que exigiu um mergulho profundo nesse novo universo e um esforço constante para adquirir a base necessária. Mas foi um período muito enriquecedor no qual convivi com ícones da entomologia, seja nas disciplinas cursadas ou em apoio informal, como os professores Raul Narciso Guedes, Evaldo Vilela, Angelo Palini, Og de Souza, José Henrique Schoereder, Carlos Sperber, Paulo Sérgio Fiuza, Marcelo Picanço e Leda Faroni.

Em relação ao mestrado, não tive a oportunidade de seguir na área de insetos aquáticos, como havia pensado inicialmente. No processo seletivo, fui direcionada com um colega vindo do Espírito Santo - Anderson Mathias Holtz - para trabalhar sob a orientação do Prof. Angelo Pallini – especialista em acarologia e ecologia de teias alimentares - que acabava de retornar da Holanda, após concluir o seu pós-doutorado. Eu e Anderson fomos os seus primeiros orientandos de Mestrado e convivemos durante todo o mestrado e, posteriormente, no doutorado, compartilhando muitos momentos de alegria e ajuda mútua.

Assim como ocorreu em relação à Profa. Clélia na graduação, Angelo também me orientou de forma a favorecer minha autonomia como estudante e pesquisadora. Brincalhão e bem-humorado, tinha o perfil de deixar os seus orientandos bastante à vontade, o que exigia responsabilidade na organização do tempo e no cumprimento das atividades. Sempre nos incentivou à leitura e discussão de artigos científicos em grupo no laboratório e tinha parcerias importantes que enriqueceram o meu aprendizado. Periodicamente, recebia no laboratório o Prof. Arne Janssen da Universidade de Amsterdam, que atuava como Prof. visitante na UFV e contribuía, dentre outras coisas, com cursos na área de Ecologia, redação científica e nos dava suporte nas pesquisas. Destaco aqui o curso: *General Ecology: an introduction to population dynamics and its models* (doc.14).

Nesse contexto, e aproveitando esta parceria, definimos como tema de minha pesquisa o estudo da interação entre ácaros e domácias foliares em cafeeiro - parte de um projeto oficial maior entre a UFV e a Universidade de Amsterdam. Tratava-se de uma linha ainda pouco explorada no Brasil, com muitas lacunas a serem preenchidas, e que tinha como foco compreender o possível mutualismo entre plantas e ácaros predadores, bem como sua importância para o controle biológico de pragas do cafeeiro. Explorar essa pesquisa foi um desafio pessoal para mim, mas periodicamente, nos reuníamos com o Prof. Og de Souza (meu coorientador) e com o Prof. Arne para discutir o andamento do meu projeto.

Assim, me debrucei intensamente sobre os estudos buscando compreender e avançar nas questões relacionadas à minha pesquisa. Agradeço ao Prof. Angelo pelo imenso aprendizado que recebi em Acarologia e Ecologia, os quais foram fundamentais para minha formação e, posterior, atuação como pesquisadora e docente.

Ao longo desse percurso, passei também a contar com o apoio de colegas que tornaram essa caminhada mais leve e que contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas e na formação de recursos humanos. Entre eles, destaco Fredson Chaves, estudante de iniciação científica vinculado ao projeto de domácias. Ele era extremamente responsável e participou efetivamente das pesquisas. Destacava-se na perfeição das montagens das arenas experimentais para avaliação de domácias e ácaros, além de participar comigo em algumas expedições de campo. Sua dedicação trouxe como frutos a apresentação e publicação de trabalhos em eventos, coautoria nos artigos decorrentes da minha dissertação de mestrado, e posteriormente, sua inserção no mestrado em Entomologia da UFV. Hoje, Fredson é pesquisador da EMBRAPA Milho e Sorgo, em Sete Lagoas- MG.

Além dele, havia outros estudantes de graduação no laboratório, com os quais construí importantes laços de amizade e desenvolvi trabalhos acadêmicos significativos. Entre eles, destaco Eduardo Hatano, carinhosamente chamado de “Japinha”, cuja convivência evoluiu de um estranhamento inicial para uma grande amizade. Filho de japoneses, Hatano tinha uma expressão séria e era bastante reservado. Com o tempo, entretanto, nos aproximamos e ele revelou um senso de humor peculiar, passando a compartilhar das brincadeiras e a integrar-se plenamente ao grupo.



Foto 18 – Eu e Eduardo Hatano, o Japinha, na UFV.

A amizade com Hatano se estendeu ao campo da pesquisa. A convite do Prof. Angelo, participamos conjuntamente do livro *Manejo integrado - Fruteiras Tropicais: Doenças e*

pragas contribuindo com o capítulo: *Manejo integrado de ácaros em fruteiras tropicais e subtropicais* (**doc.15**). Posteriormente, a partir de uma observação inusitada realizada nas plantas usadas nos experimentos, publicamos, em coautoria com Romero, um artigo no periódico *Brazilian Archives of Biology and Technology*, intitulado *Occurrence of Pyemotes sp. on Tuta absoluta (Meyrick)*. Nesse trabalho, registramos, pela primeira vez, o parasitismo desse ácaro sobre essa importante praga do tomateiro (**doc.16**). Hoje Hatano trabalha na Empresa dsm-firmenich, em Genebra, Suíça.

Entre essas e outras vivências, no dia 28 de agosto de 2001, defendi minha dissertação de mestrado intitulada: *Domácias intermediando interações tritróficas em cafeeiros*. A pesquisa trouxe contribuições importantes, pois conseguimos demonstrar que essas estruturas favorecem a permanência e sobrevivência de ácaros predadores, especialmente *Iphiseiodes zuluagai* em cafeeiro. Isso trouxe evidências importantes para estratégias de manejo nos sistemas agrícolas, indicando que características morfológicas das plantas, como a densidade de domácias, podem influenciar a conservação de inimigos naturais e contribuir para práticas mais sustentáveis de controle de pragas. O trabalho deu origem a três artigos (**docs. 17 e 18**).

No final do Mestrado prestei seleção para o Doutorado na UFV, mas não tive sucesso! Tamanha foi a minha frustração! Mesmo assim, com o suporte dos meus pais e de Romero, permaneci em Viçosa trabalhando nos meus artigos e participando de atividades oferecidas pela UFV para me submeter novamente à seleção seguinte.



Foto 19 – Registro afetivo da época do mestrado na UFV: jantar na casa de Hatano (o Japinha). Destaco a presença da Dra. Madelaine Venzon (ao meu lado) seguida do Prof. Angelo Pallini, meu Orientador e esposo dela.



Foto 20 – Pós-Graduação na UFV: Romero, eu, Jacimar Berti Boti, César Badji, José Roberto Gonçalves (Beto) e Marcelo Fialho.



Foto 21 – Viagem da disciplina da Pós-Graduação na UFV “Taxonomia de Insetos”, ministrada pelo Prof. Paulo Sérgio Fiuza – indicado pela seta amarela na última foto à direita.

3.3. Doutorado

No primeiro semestre de 2002 ingressei no Doutorado em Entomologia da UFV e continuei a trabalhar sob a orientação do Prof. Angelo Pallini. Permaneci na linha de pesquisa sobre ácaros e domácias - dessa vez voltada para o estudo em plantas de pimenta *Capsicum*.

Foi nessa época que estreitei meus laços profissionais e, posteriormente, de amizade com a pesquisadora da EPAMIG Dra. Madelaine Venzon (Made, como a chamo carinhosamente), esposa de Angelo. O projeto com diferentes espécies de pimenta era coordenado por ela e desenvolvido em parceria com a pesquisadora Dra. Cleide Maria Ferreira Pinto, também da EPAMIG. Assim, os experimentos de campo da minha tese foram desenvolvidos na EPAMIG e em seus campos experimentais, e os estudos de laboratório no Departamento de Entomologia da UFV.

À semelhança do mestrado, durante o doutorado tive duas estudantes de iniciação científica vinculadas ao meu projeto: Cristina Freitas e Daniele Resende; e juntas trabalhamos nos experimentos de campo e laboratório. Elas também participaram, posteriormente, das publicações oriundas da minha tese. A ideia central da pesquisa era avaliar como a arquitetura foliar (variação na densidade tricomas) de diferentes espécies de pimenta influenciava a ocorrência do ácaro-branco *Polyphagotarsonemus latus* - praga importante na cultura - e seus inimigos naturais (os ácaros predadores).

O período do mestrado e doutorado na UFV foi intenso e de grande aprendizado. Participei de diversos eventos de pesquisa, extensão e cursos de curta duração, divulgando os resultados obtidos ao longo de minha pesquisa. Foi também nesse período que tive minhas primeiras experiências de ensino, ministrando aulas para estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Zootecnia, Agronomia e Engenharia Florestal (**doc. 19**).

Durante a disciplina de estágio em docência, além de ministrar algumas aulas, atuei por dois semestres como tutora de alunos de graduação na disciplina BAN 160 - Entomologia Geral (**docs. 20 e 21**). O ponto forte é que auxiliávamos os alunos na elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, envolvendo desde a definição do problema e formulação de hipóteses até a escolha da metodologia e análises estatísticas. Essa experiência foi enriquecedora e aprimorou a minha maneira de olhar e fazer ciência.

Contudo, o período do doutorado não foi marcado apenas por crescimento acadêmico, mas também por acontecimentos pessoais profundamente dolorosos, como o falecimento de meu pai, em março de 2004, decorrente de um infarto. Na ocasião, eu e Romero estávamos com viagem marcada para participar de um processo seletivo para professor na Universidade Federal

do Piauí, mas seguimos pra Recife. Ainda tive a oportunidade de visitar Painho no hospital e lhe dizer algumas palavras de conforto, mas dias depois ele faleceu.

Painho sempre acompanhou e vibrou com as conquistas de cada filho e, mesmo à distância, compartilhava comigo a alegria de me ver cursando o Doutorado. Sua morte me trouxe uma dor nunca sentida antes e marcou profundamente a minha trajetória. Retornar à Viçosa após esse momento trouxe o desafio de seguir com amadurecimento e concluir o Doutorado.

No início de 2006, já na etapa de conclusão de minha tese, abriu o edital para processo seletivo de professor efetivo na área de Zoologia na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE). Na ocasião Romero estava aprovado no concurso realizado em meados de 2005 para a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE) e foi chamado para ser efetivado, juntamente com outros professores aprovados em diferentes áreas, na UAST que iniciaria suas atividades em agosto daquele ano.

Nesse contexto, considerando a oportunidade de concurso e de nos estabelecermos no mesmo local, me organizei para concluir e defender minha tese, de maneira a poder realizar a inscrição no concurso. Na época não era possível se inscrever sem comprovação da defesa do Doutorado.

No dia 24 de fevereiro de 2006 defendi minha tese, intitulada: *Mecanismos de defesa constitutiva em espécies de pimenta Capsicum e sua importância no manejo do ácaro branco Polyphagotarsonemus latus (Banks, 1904) (Acari: Tarsonemidae)*. O trabalho trouxe contribuições significativas ao caracterizar a diversidade morfológica da superfície foliar de cinco espécies de *Capsicum*, destacando a importância dos tricomas e domácias como estruturas relacionadas à defesa das plantas. Além disso, trouxe uma proposta de classificação das superfícies foliares, criando uma ferramenta útil para comparar espécies e selecionar genótipos com maior potencial de conservação de inimigos naturais em sistemas agrícolas sustentáveis. Como produto foram publicados três artigos (**docs. 22, 23 e 24**).

Concluído o Doutorado na UFV retornei para Recife para participar do concurso para Serra Talhada -PE, no qual fui aprovada em terceiro lugar. Em junho de 2006 me casei com Romero e em agosto do mesmo ano já estava em Serra Talhada e na UAST acompanhando tudo desde o início de sua implantação.

4. TRAJETÓRIA DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO PROFISSIONAL NA UFRPE

4.1. A Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Começo, desafios e vida profissional

O processo de expansão e interiorização das universidades públicas federais representou um marco histórico para a educação no Brasil, pois ampliou significativamente o acesso ao ensino superior. Essa iniciativa possibilitou que muitas pessoas, especialmente do interior do país, tivessem a oportunidade de ingressar na universidade pública, algo que, até então, parecia distante de suas realidades.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), esse movimento resultou na criação da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) - primeira expansão universitária do Brasil no âmbito do Programa de Interiorização do Ensino Superior do Governo Federal, em 2005 - e da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), em 2006. À época, o Reitor era o Prof. Valmar Corrêa de Andrade, e a Profa. Maria José de Sena, atual Reitora da UFRPE, era Pró-Reitora de Ensino de Graduação.

Posteriormente, esse processo foi fortalecido com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, consolidando e ampliando as ações já iniciadas no período anterior.

A Profa. Maria José de Sena teve papel fundamental na consolidação da UAST - inicialmente como Pró-Reitora e, posteriormente, como Reitora da UFRPE – estando sempre à frente na luta pelo fortalecimento da unidade ao longo desses 20 anos da sua implantação.

Foi nesse cenário que se inseriu a minha trajetória na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), espaço no qual iniciei uma nova etapa da minha vida profissional, marcada por desafios, aprendizados e pela construção da minha identidade docente e crescimento científico no interior de Pernambuco.

Comecei a frequentar a UAST a partir de agosto de 2006, durante as idas de Romero à Universidade. Desse modo, fui sendo acolhida pelo grupo inicial de docentes e técnicos que lá estavam empenhados para dar início ao funcionamento da unidade.

Alguns funcionários que trabalhavam anteriormente no Centro de Pesquisa em Pequena Irrigação que funcionava no local antes da criação da Unidade, passaram a integrar o corpo técnico da nova Unidade. Registro, com carinho, o papel fundamental de Geová Severo (primeiro Diretor administrativo) e alguns funcionários como Marinalva Praxedes, Enaide,

Pinheiro e Mário (Marinho, motorista), que zelavam pelo local de forma admirável, evidenciando o compromisso e o afeto com que aquele espaço estava sendo construído.

Assim, no dia 8 de março de 2007, tomei posse e entrei em exercício como docente na UAST/UFRPE (**doc.25**). Ao assinar o termo de posse fui tomada por uma emoção inesperada, pois era a data do aniversário do meu pai! Naquele momento, senti como se aquela conquista também fosse um presente para ele - uma forma de agradecimento por todo o apoio, orgulho e torcida pelo meu sucesso ao longo da minha trajetória.

Os primeiros anos na UAST foram marcados por muitos desafios, a começar pelo acesso à unidade que era feito através de uma “estrada de terra” estreita que, nos períodos de chuva, tornava-se quase intransitável devido à lama. Não havia linha de transporte público - realidade que permanece até os dias atuais - e a UFRPE passou a disponibilizar um micro-ônibus para o deslocamento diário de docentes e técnicos. Os estudantes, por sua vez, dependiam de ônibus contratados junto a uma empresa local. Esta situação mudou a partir de dezembro de 2014 quando a UAST/UFRPE passou a oferecer ônibus próprios e gratuitos para o transporte de estudantes e servidores.

A infraestrutura da Unidade era bastante limitada, uma vez que se encontrava em fase inicial de implantação. Não havia laboratórios adequados para aulas práticas e os docentes compartilhavam salas coletivas para a preparação de suas atividades. O acesso à internet e a rede telefônica era bastante restrito e os materiais de apoio às disciplinas eram, em grande parte, providenciados pelos próprios docentes, uma vez que o espaço destinado à biblioteca ainda não dispunha de um acervo pertinente.

Apesar de todos esses desafios percebia, entre os estudantes das turmas iniciais dos cursos de graduação da Unidade, muita dedicação e entusiasmo. A chegada da universidade ao sertão de Pernambuco representava, para a maioria deles, a oportunidade de ingresso no ensino superior, uma realidade que, até então, era pouco acessível.

Nesse contexto, mergulhei fundo nas minhas atividades de docência, pesquisa e extensão, procurando contribuir de forma significativa, independente das condições existentes.

Dito isso, farei uma explanação geral e destacarei fatos que considero mais relevantes na minha trajetória de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. A produção completa se encontra presente no meu *Curriculum Lattes*.

4.2. Atividades de Ensino

Desde o início de minha trajetória como docente, tenho ministrado disciplinas da graduação nas áreas de Zoologia e Entomologia, a saber: Zoologia Agrícola, Entomologia Geral A e Entomologia Agrícola 1, no curso de Agronomia; Zoologia Aquática, no curso de Engenharia de Pesca, Zoologia aplicada à Zootecnia, no curso de Zootecnia; Zoologia B, Zoologia C, Entomologia I e II e Fundamentos de Entomologia Forense, no curso de Ciências Biológicas (**doc. 26**).

Algumas ficaram sob minha responsabilidade apenas nos anos iniciais de minha atuação na UAST. Entretanto, minha participação se manteve com periodicidade regular na Entomologia básica do curso de Agronomia (Entomologia Geral A, no antigo projeto pedagógico do curso; e Entomologia Agrícola 1, atualmente) e nas disciplinas Zoologia B, Entomologia I e II, no curso de Ciências Biológicas (**doc. 26**).

Todas as disciplinas apresentam, além do conteúdo teórico, aulas práticas de campo e laboratório.



Foto 22 – Registro de aula prática, no Laboratório de Zoologia de Invertebrados, para a turma de Entomologia I, no curso de Ciências Biológicas da UAST/UFRPE.

Assemelho a sala de aula a jardim florido, onde cada tipo de planta deve ser conduzido e cuidado com muito amor para se desenvolver bem. Nesse sentido, sempre procuro avaliar as especificidades de cada disciplina, procurando aplicar o conhecimento às áreas de atuação do profissional a ser formado. Os estudantes têm oportunidade de realizar atividades com as quais

tenham maior afinidade, ao mesmo tempo em que são estimulados a se desenvolver naquilo que têm dificuldade ou menor interesse.

A ideia é despertar a consciência crítica acerca da formação profissional, demonstrando que, ao longo de nossa carreira, teremos a oportunidade de fazer escolhas, mas também situações em que será necessário atendermos a demandas que nem sempre são compatíveis com as nossas preferências.

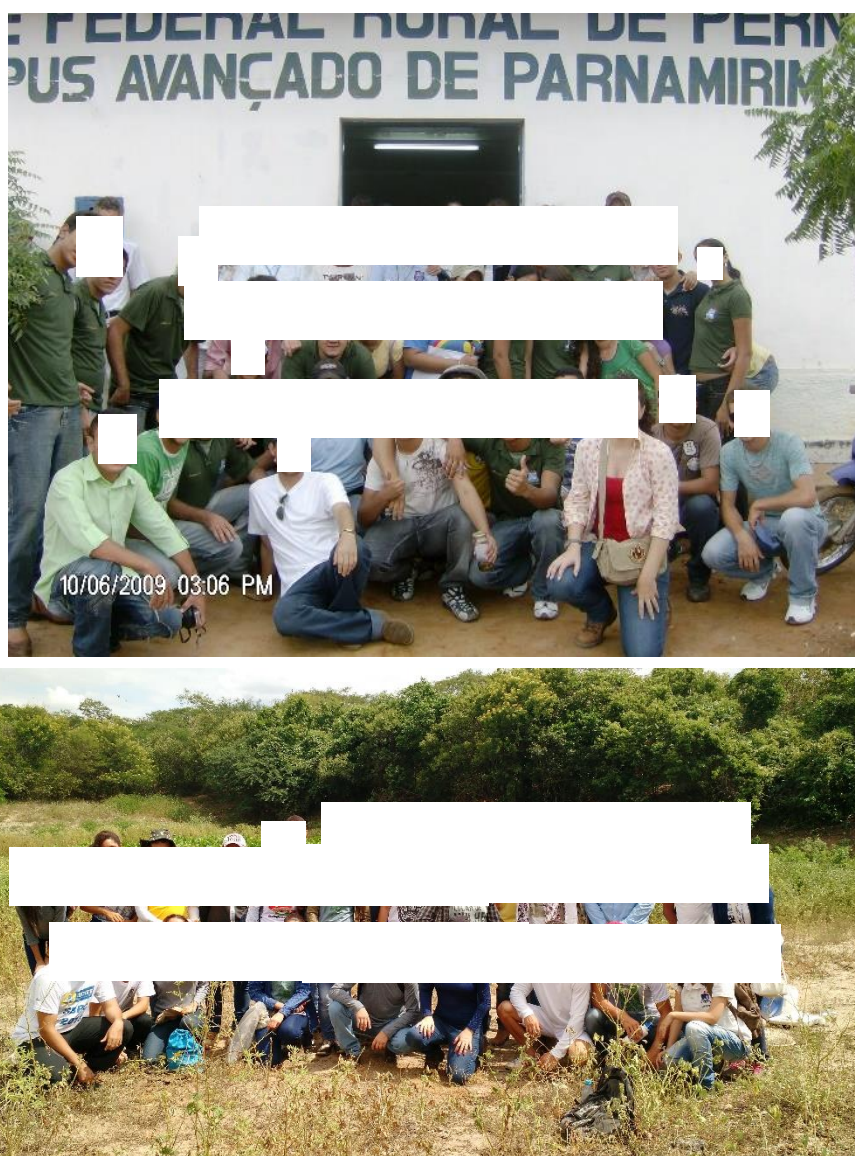


Foto 23 - Registros de aulas de campo das disciplinas Zoologia Agrícola e Entomologia Agrícola 1, respectivamente, do curso de Agronomia da UAST/UFRPE.

Esse meu perfil docente surgiu, inicialmente, da necessidade de viabilizar atividades práticas nos semestres iniciais da implantação da UAST – período em que ainda não havia

estrutura física, equipamentos e recursos adequados para as aulas em laboratório. Nesse contexto, destaco aqui:

- **I e II Jornadas de Trabalhos Didáticos de Zoologia**, realizadas nos anos de 2007.1 e 2007.2, sob a minha coordenação, em parceria com os demais docentes de Zoologia da Unidade. Nessas atividades, alunos das disciplinas de Zoologia elaboraram modelos didáticos relacionados aos conteúdos desenvolvidos nas aulas. Os trabalhos foram apresentados nos corredores da UAST e avaliados por docentes e técnicos da comunidade acadêmica. Esses eventos contribuíram com práticas pedagógicas alternativas na Unidade, naquele cenário inicial de pouca infraestrutura para aulas práticas.



Foto 24 – Público participante e apresentação teatral na I Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia na UAST/UFRPE. Ano: 2007.



Foto 25 - Alguns registros da I Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia na UAST/UFRPE.

Ano: 2007.



Foto 26 – Apresentação e avaliação de trabalhos na I Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia na UAST/UFRPE. Ano: 2007.



Foto 27 - Alguns registros de trabalhos e apresentações da II Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia na UAST/UFRPE. Ano: 2007.

- A elaboração de modelos didáticos por estudantes da primeira turma de Agronomia, na disciplina de Entomologia Geral, abordando aspectos da morfologia externa dos insetos. Essa experiência culminou na publicação do artigo: *Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia*”, na revista *Biologia e Ciências da Terra* (**doc. 27**), o qual é bem utilizado por profissionais da área de educação.

- Ensino em tempos de Pandemia

A pandemia COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022, representou um dos períodos mais desafiadores de minha trajetória docente. A suspensão das atividades presenciais exigiu a reconstrução brusca das práticas pedagógicas e uma adaptação rápida ao ensino remoto emergencial. O ambiente de ensino era a minha própria casa e precisei me reinventar como docente para ministrar as disciplinas em um contexto de incertezas, dificuldades emocionais e limitações tecnológicas, tanto para mim quanto para os estudantes. Afinal de contas, eu não tinha a mínima experiência com ensino remoto e me vi, literalmente inserida nessa modalidade, assim como ocorreu com toda a classe docente (da Educação Infantil ao Ensino superior e suas ramificações).

Cheguei a fazer mais de 10 cursos online disponibilizados pela UFRPE e por outras instituições do país para tentar “aprender um pouco” sobre novas maneiras de ensinar: estudos de caso, sala de aula invertida, gamificação, acessibilidade no ensino remoto, controle da ansiedade, Jamboard, etc.). Precisava fazer com que os alunos não perdessem o interesse, ao mesmo tempo em que tentava preservar a minha saúde mental!

Em determinadas horas do dia, minhas vídeo aulas contavam com sons peculiares do casal de papagaios da casa vizinha ou do latido dos meus cachorros, que resolviam expressar suas habilidades vocais no meio da gravação que, muitas vezes, representava a terceira ou quarta tentativa de gravar sem erros.

Se não bastasse tudo isso, comecei a me preocupar com os conteúdos práticos das disciplinas. Como resolver essa questão com todos isolados em suas casas? Que estratégias utilizar para que os estudantes pudessem aplicar o conhecimento teórico?

Foi nesse cenário que surgiu a ideia de propor práticas de morfologia externa dos insetos nas disciplinas de Entomologia I e II utilizando recursos da natureza. Desta forma, os alunos seriam protagonistas da atividade em todas as suas etapas, sem limitação do local em que estivessem.

Assim, surgiu o projeto “A Arte da Entomologia”, em que o conteúdo de morfologia externa era apresentado individualmente pelos alunos através da confecção de um protótipo de

inseto utilizando recursos da natureza - como folhas, galhos, flores, frutos e grãos. O aluno usava o protótipo para apresentar as características morfológicas dos insetos através de um vídeo explicativo em que demonstrava também todo o processo de criação: desde a seleção de materiais até a apresentação final do trabalho.

Os resultados foram surpreendentes e publicados no II Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Biologia Online, na forma de resumo e apresentação em poster, com a participação de todos os alunos (docs. 28 - págs. 55, 56; doc. 29).



PRÁTICAS DE ENTOMOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FERRAMENTAS PARA O ENSINO REMOTO.

Cláudia Helena Cysneiros Matos^{1*}; Girlanne de Medeiros Marcolino², Andreia Magnólia Marques Nunes², Wanúbia Antas de Moraes², Francielly Leite Gomes², Lucas Roberto de Amorim da Silva², Arianne de Andrade da Silva², Larissa Celestino da Silva²; Gleyson Rodrigues de Souza², Maria Edijane da Silva Nunes², Erica Danubia Souza Sales², Thais Nunes Magalhães², Lília Edilane Gomes da Silva²; Carlos Romero Ferreira de Oliveira¹

¹Docente do curso de Biologia –UAST/UFPE; ²Graduandos em Ciências Biológicas – UAST/UFPE



Figura 1: Representação de insetos da ordem Lepidoptera utilizando recursos da natureza.



Figura 2: Representação de insetos da ordem Phasmida utilizando recursos da natureza.

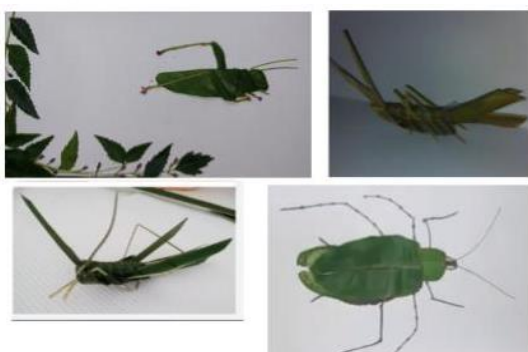


Figura 3: Representação de insetos das ordens Phasmida e Blattaria utilizando recursos da natureza.



Figura 4: Representação de insetos da ordem Mantodea utilizando recursos da natureza.

ENTOMOBOTÂNICA: INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ESTUDO DOS INSETOS NO ENSINO REMOTO.

Carlos Romero Ferreira de Oliveira^{1*}; Marisa Adriana Gonçalves de Souza²; Fanny Gabriella Brito Gomes²; Vitoria Regia do Amaral Rodrigues²; Victoria Karolina Nunes Machado²; Priscila Araújo dos Santos²; Ruth Simão Pereira²; Kaique Pontes Lucas da Silva²; Ívila Tainá Bezerra da Silva²; Luiza Lopes da Silva²; Rosilene Alves de Medeiros²; Vitoria Maria Medeiros Lira²; Cláudia Helena Cysneiros Matos¹

¹Docente do curso de Biologia – UAST/UFRPE; ²Graduandos em Ciências Biológicas – UAST/UFRPE



- *Ensino de Pós-Graduação*

- *Criação do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal na UAST*

O período entre 2010 e 2011 foi marcado por fatos importantes na minha trajetória profissional e pessoal!

Através do entusiasmo de um grupo de professores - formado principalmente por mim e pelos professores Carlos Romero Oliveira, Adriano Simões, Alexandre Rocha, Aurélio Paes, Carlos Alberto Teixeira, Eduardo Souza e Márcio Vieira Cunha - foi elaborado o projeto de Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal da nossa Unidade.

Como éramos vinculados aos cursos diurnos de graduação, lembro que as reuniões ocorriam principalmente no turno da noite e, muitas vezes se estendiam até tarde. Trabalhamos de forma árdua avaliando os critérios para a formação do corpo docente, definição das linhas de pesquisa, infraestrutura disponível e redação do projeto como um todo. Na época, a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação era a Profa. Antonia Sherlânea Vêras, que acompanhou de perto todo esse processo e nos deu o suporte necessário para que tivéssemos êxito na aprovação da proposta. Por intermédio dela recebemos a visita do Pesquisador Prof. Fábio Olivares, da Universidade Estadual Norte-Fluminense (UNEF) e consultor da CAPES, que contribuiu significativamente com orientações e direcionamentos importantes para nossa proposta.

Nesse contexto, em 2010, a proposta do Programa de Produção Vegetal foi aprovada tendo o Prof. Adriano Simões como primeiro coordenador do Programa, e eu como sua eventual substituta.

Uma surpresa no caminho...

Em meio a toda essa conquista relacionada à Pós-Graduação, em setembro de 2010 tive a grata surpresa de descobrir que seria mãe! Estava grávida de Romeu, meu único filho. É difícil traduzir em palavras a alegria que tomou conta do meu coração naquele momento. Lembro que foi um período de muito trabalho na UAST, mas minha gravidez não trouxe mudanças nessa rotina, pois ocorreu de forma tranquila.

Assim, no primeiro semestre letivo de 2011 foram iniciadas as atividades do Programa de Produção Vegetal da UAST. Desde então ministro, como docente permanente do programa, as disciplinas “Ecologia de Teias Alimentares em Agroecossistemas” e “Interações Artrópodes-Plantas” (**doc. 26**).



Foto 28 - Registro da visita do Prof. Fábio Olivares (UENF) e da Profa. Antonia Sherlânea Vêras (indicados pelas setas amarelas) à UAST durante a elaboração da proposta de criação do Mestrado em Produção Vegetal. Ano: 2010.

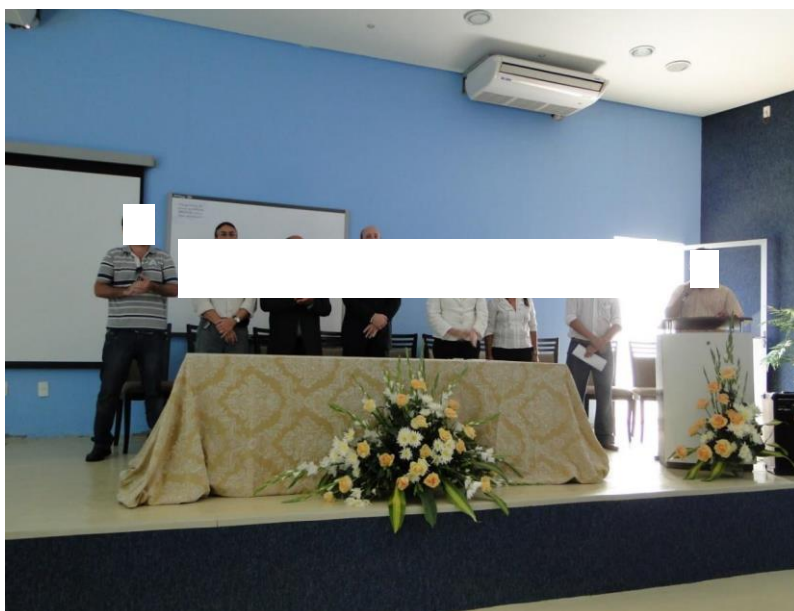


Foto 29 – Primeira Aula Inaugural do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal (PGPV) da UAST no primeiro semestre de 2011. Destaco, da esquerda para a direita, a presença do Prof. Fabio Olivares (UENF) e de representantes da Gestão Superior da UFRPE, à época: Prof. Carlos Romero Oliveira (Diretor Geral e Acadêmico da UAST), Prof. Reginaldo Barros (Vice-Reitor), Prof. Valmar Corrêa de Andrade (Magnífico Reitor), Profa. Antonia Sherlânea

Véras (Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação) e Prof. Adriano Simões (Coordenador do PGPV).

No final de abril de 2011, já no sétimo mês de gestação, participei, com a primeira turma de Ecologia de Teias Alimentares do PGPV/UAST, de uma viagem acadêmica à Estação Experimental de Parnamirim, UFRPE. Durante três dias, foram realizadas atividades teóricas e práticas, incluindo visitas a plantios agrícolas e coletas de insetos em ambientes aquáticos e terrestres.

Todas as atividades contaram com o apoio da equipe técnica da Estação, que nos recebeu de forma muito acolhedora. Destaco, em especial, o meu querido colega Eurico Lustosa Alencar (Coordenador), que nos acompanhou e ofereceu suporte permanente durante todos o período de realização das atividades.



Foto 30 – Registros da viagem da primeira turma da disciplina *Ecologia de Teias Alimentares em Agroecossistemas* (PGPV/UAST) à Estação Experimental de Parnamirim (UFRPE), município de Parnamirim, Pernambuco, realizada em 2011.

Posteriormente, no dia 16 de maio de 2011, vivi um momento pessoal, dolorosamente marcante, que repercutiu também em minha trajetória profissional. Meu sobrinho, Rodrigo, faleceu aos 27 anos em um acidente aéreo. Além da dor imensa pela perda, esse fato acabou antecipando o nascimento de meu filho Romeu, inicialmente previsto para meados de junho.

Nesse contexto, em 30 de maio de 2011, Romeu nasceu, trazendo muita alegria e um novo significado à minha vida naquele contexto tão delicado.

Em seguida, permaneci em licença-maternidade até dezembro de 2011, retomando minhas atividades acadêmicas e profissionais no início de 2012.



Fotos 31 - Alguns registros do meu filho, Romeu, ainda bebê.

Do semestre 2013.2 ao semestre 2017.1 atuei como docente permanente do Programa de Mestrado em Produção Agrícola na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE), que corresponde hoje à Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Minhas atividades incluíam a participação na disciplina “Controle Biológico” (**doc. 26**) em parceria com o Prof. César Badji (UAG) e Carlos Romero Oliveira (UAST), além da orientação de três discentes do programa.

Prof. César é um profissional por quem tenho grande estima, além de parcerias em bancas, projetos e coorientações de estudantes. Nossa convivência teve início ainda durante o mestrado e doutorado na UFV, ocasião em que cursamos disciplinas em conjunto. Nossa amizade se fortaleceu ao longo dos anos e se estendeu além da universidade, envolvendo também sua esposa, Íris, e sua filha, Yolande (que conheci ainda bebê), resultando em laços que permanecem presentes até hoje.

4.3. Formação de Recursos Humanos

Ao longo de minha trajetória na UAST/UFRPE, a formação de estudantes constituiu um dos principais pilares de minha atuação acadêmica. Nesse percurso, participei da orientação e coorientação de discentes em diferentes níveis de formação, conforme sintetizado na Tabela 1.

As orientações estiveram vinculadas às principais linhas de pesquisa em que atuo: acarologia agrícola, ecologia aplicada e controle biológico/alternativo.

Tabela 1 – Síntese das atividades de formação de recursos humanos desenvolvidas ao longo da minha trajetória acadêmica.

Modalidades	Quantidade
Orientações de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/PIC/PIBITI)	59
Orientações de Monitoria	21
Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	25
Orientações de Extensão	08
Orientações de Mestrado	16
Coorientações de Mestrado	18
Coorientações de Doutorado	02

- Projetos de Pesquisa e Consolidação das Linhas de Atuação

A partir dessas linhas de pesquisa, coordenei e participei de projetos, sendo alguns financiados por agências como CNPq e FACEPE, envolvendo temas relacionados ao controle

biológico, bioatividade de substâncias vegetais, mecanismos de defesa de plantas e manejo sustentável em sistemas agrícolas.

Parte significativa dessas pesquisas foi desenvolvida em áreas de Caatinga e em agroecossistemas do semiárido pernambucano, sempre voltadas ao conhecimento da biodiversidade regional, das interações ecológicas e da aplicação dessas informações em estratégias sustentáveis de manejo.

Destaco aqui alguns projetos de maior relevância nesse contexto:

2007 - 2009 - DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES PREDADORES NA CAATINGA E RELAÇÃO COM A ESTRUTURAÇÃO DE REDES TRÓFICAS.

Financiamento: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE.

Este foi o primeiro projeto, com recurso financeiro, que participei na UAST e foi coordenado pelo Prof. Martinho de Carvalho. Teve como objetivo estimar a diversidade de artrópodes predadores em diferentes áreas de Caatinga na região de Serra Talhada (PE), buscando identificar espécies potencialmente relevantes na estruturação de redes tróficas desse bioma. A pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da Caatinga e as interações ecológicas associadas aos ecossistemas do Semiárido.

O projeto marcou também o início de minhas atividades de orientação na UAST/UFRPE. Destaco aqui Felipe Fernando da Silva Siqueira, meu primeiro bolsista de iniciação científica, que atuou por dois anos no projeto (FACEPE - BIC-0738-2.04/07 e BIC-0483-2.04/08 – **docs. 30 e 31**) e, posteriormente, passou a integrar as pesquisas desenvolvidas no projeto sobre domácias e ácaros predadores no semiárido pernambucano.

2007 - 2010 -ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE BIOLÓGICO DE ÁCAROS NA CULTURA DO ALGODÃO (*Gossypium hirsutum* L. – MALVACEAE) NO SERTÃO PERNAMBUCANO (doc. 32).

Financiamento: CNPq – Edital Universal MCT/CNPq 15/2007 – Faixa A.

Este projeto representa o primeiro projeto sob minha coordenação contemplado com recurso financeiro. A proposta deu continuidade às pesquisas desenvolvidas por mim durante o Doutorado, só que aplicadas à cultura do algodoeiro no Semiárido pernambucano. O estudo teve como objetivo investigar os mecanismos de defesa constitutiva das plantas e suas interações com ácaros-praga e predadores, visando ao desenvolvimento de estratégias sustentáveis de manejo.

Além das contribuições científicas, o projeto teve papel importante na formação de recursos humanos, envolvendo estudantes de graduação posteriormente vinculados à pós-graduação. Nesse contexto, destaco as discentes Célia Siqueira Ferraz e Taciana Keila dos Anjos Ramalho, bolsistas PIBIC/CNPq/UFRPE (**docs. 33 e 34**), que desenvolveram pesquisas relacionadas às interações entre plantas e ácaros em algodoeiro.

Célia Ferraz, minha primeira bolsista PIBIC/CNPq/UFRPE, permaneceu vinculada à iniciação científica durante todo o período da graduação, desenvolvendo também seu Trabalho de Conclusão de Curso nessa temática. Posteriormente, deu continuidade às pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST, como bolsista CAPES, sendo minha primeira orientanda no Programa. Seguindo os meus passos, realizou o doutorado na UFV também sob a orientação de Angelo Pallini. Hoje é vinculada à Secretaria de Agricultura de São José de Belmonte -PE.

De forma semelhante, Taciana Ramalho permaneceu vinculada ao PIBIC durante toda a graduação no curso de Ciências Biológicas, atuando inicialmente neste projeto e, posteriormente, nas pesquisas relacionadas às domácias e ácaros predadores no Semiárido pernambucano. No Mestrado em Produção Vegetal da UAST retomou os estudos envolvendo ácaros associados ao algodoeiro, temática de sua dissertação. Da pesquisa foi publicado o artigo: *A densidade de tricomas de variedades de algodoeiro influenciam a preferência de Tetranychus ludeni (ZACHER)?* publicado na revista *Oecologia Australis* (**doc. 35**).

2009 - 2012 - O PAPEL DAS DOMÁCIAS NA MANUTENÇÃO DE ÁCAROS PREDADORES EM PLANTAS DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO (doc. 36).

Financiamento: CNPq – Edital MCT/CNPq 03/2009 – Consolidação de Novos Campi e Novas Universidades.

Projeto voltado ao estudo das interações entre ácaros predadores e plantas com domácias no Semiárido pernambucano, buscando compreender o papel dessas estruturas vegetais na manutenção de inimigos naturais em áreas de Caatinga e agroecossistemas agrícolas. Representou um marco importante em minha trajetória acadêmica, pois possibilitou a obtenção de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ-2F), no âmbito do Edital MCT/CNPq 03/2009 – Consolidação de Novos Campi e Novas Universidades (**doc. 36**). Na ocasião, fui a única pesquisadora do estado de Pernambuco contemplada na área de Ecologia/Limnologia.

Além das contribuições científicas, o projeto teve papel relevante na consolidação da pesquisa em Ecologia na UAST/UFRPE, fortalecendo a infraestrutura laboratorial e a formação de recursos humanos. Destaco, nesse contexto, os discentes Fernando Felipe Siqueira e Taciana

Keila dos Anjos (**doc. 37**), bolsistas PIBIC/CNPq/UFRPE, que posteriormente desenvolveram seus Trabalhos de Conclusão de Curso nessa temática, sob minha orientação. Felipe seguiu carreira acadêmica. É Doutor em Biologia Vegetal e professor na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

O trabalho desenvolvido por Taciana resultou no artigo *Leaf domatia in montane forest and Caatinga in the semiarid of Pernambuco State: morphology and ecological implications*, publicado na revista *Acta Scientiarum. Biological Sciences* (**doc. 38**).

2010 - 2014 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE ACESSOS DE PINHÃO-MANSO A ÁCAROS-PRAGA NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO (doc. 39).

No ano de 2010 ocorreu o incentivo a novas fontes de biocombustíveis visando a diversificação da matriz energética no país. Assim, o pinhão-manso (*Jatropha curcas*) ganhou destaque no Brasil como uma alternativa promissora para a produção de biodiesel.

Nesse contexto, iniciamos o estudo da resistência de acessos de pinhão-manso aos principais ácaros-praga associados à cultura no semiárido pernambucano. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com o Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA - Serra Talhada), através do pesquisador Dr. Ivan Souto, que tinha um campo experimental com mais de 20 acessos de pinhão-manso para estudo.

Foram realizadas avaliações em campo, laboratório e casa de vegetação, buscando compreender aspectos relacionados à distribuição temporal dos ácaros, desenvolvimento biológico, crescimento populacional e danos ocasionados às plantas. O projeto contribuiu para ampliar o conhecimento sobre interações entre ácaros e culturas com potencial para produção de biodiesel, subsidiando estratégias de manejo mais sustentáveis para a região Semiárida.

Além das contribuições científicas, o projeto possibilitou a formação de recursos humanos através da participação de bolsistas de iniciação científica do PIBIC/CNPq/UFRPE e FACEPE, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, integrando estudantes às atividades de pesquisa relacionadas à Acarologia Agrícola e ao manejo de pragas em agroecossistemas do Semiárido. Destaco a dissertação de mestrado de Clécia Carvalho Marques pelo Programa de Produção Vegetal – UAST/UFRPE; e de Ana Marcela Ferreira Barros e Maria Virgínia Alves Xavier, pelo Programa de Produção Agrícola – UAG/UFRPE.

As principais produções vinculadas ao projeto foram os artigos: *Biologia e tabela de vida do ácaro predador Euseius concordis (Chant, 1959) (Acari: Phytoseiidae) em pinhão-manso*, publicado *Revista Caatinga* (**doc.40**); *Toxicidade e repelência de extratos de plantas da*

caatinga sobre Tetranychus bastosi Tutler, Baker & Sales (Acari: Tetranychidae) em pinhão-manso, na Revista Brasileira de Plantas Medicinais (doc.41).

2010 – 2018 - RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO: DIAGNÓSTICO DA BIOTA DO SERTÃO DO BAIXO PAJEÚ, POTENCIAIS BIOINDICADORES E AÇÃO ANTRÓPICA (doc. 42.).

Financiamento: Edital CNPq/MCT-INSA/CT-Hidro/Ação Transversal N° 35/2010 - Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.

A proposta partiu da necessidade de ampliar o conhecimento científico sobre a biodiversidade da Caatinga e suas potencialidades ecológicas. Teve como objetivo a conservação e recuperação de áreas degradadas, buscando integrar ações de pesquisa e extensão voltadas ao diagnóstico da biota terrestre e aquática, identificação de potenciais bioindicadores e compreensão dos impactos decorrentes da ação antrópica sobre os ecossistemas da região. O projeto foi desenvolvido em parceria com pesquisadores de diferentes especialidades, da UFRPE sede. Articulou atividades de pesquisa, conservação e difusão do conhecimento, fortalecendo ações voltadas à valorização ambiental do Semiárido.

Através desta proposta tive a oportunidade de realizar meu antigo sonho de desenvolver pesquisas com insetos aquáticos. Orientei quatro trabalhos de conclusão de curso, dos quais destaco o de Amanda Cavalcante Silva, intitulado: *Insetos aquáticos como bioindicadores da qualidade da água do açude Cachoeira II, Serra Talhada, Pernambuco*, publicado na *Revista Nordestina de Zoologia (doc. 43).*

Amanda se especializou nessa área (Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal da Bahia) e tem contribuído significativamente para diminuir as lacunas sobre o conhecimento desta parcela da fauna. Atualmente é professora da rede estadual de ensino em Pernambuco.

2014 – 2016 - EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE JUAZEIRO NO CONTROLE DE ÁCARO VERMELHO NO ALGODOEIRO.

Este foi o projeto da dissertação de José Cláudio Barros Ferraz (PGPV/UAST) e teve como objetivo a avaliação da suscetibilidade de variedades de algodoeiro ao ácaro-vermelho *Tetranychus ludeni* e ao potencial do extrato aquoso de juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) como alternativa de controle no Semiárido pernambucano. O estudo envolveu experimentos em laboratório e casa de vegetação para avaliação de preferência alimentar, intensidade de injúrias, toxicidade, repelência, eficiência de controle, efeito residual e fitotoxidez do extrato vegetal. Observou-se diferença significativa na intensidade de danos entre as variedades avaliadas, além de efeito tóxico e repelente do extrato sobre o ácaro, sem causar fitotoxidez às plantas. A

pesquisa evidenciou o potencial do extrato de juazeiro como alternativa promissora para estratégias sustentáveis de manejo de ácaros-praga na cultura algodoeira.

Como produto, foi publicado o artigo *Atividade acaricida de extrato de folhas de juazeiro sobre o ácaro vermelho (Tetranychus ludeni) em algodoeiro*, na revista *Pesquisa Agropecuária Brasileira* (**doc. 44**).

2018 - 2021- AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE VARIEDADES CRIOULAS DE FEIJÃO CAUPI *Vigna unguiculata* (L.) Walp. AO ATAQUE DE *Callosobruchus maculatus* (Fabr., 1775) (Coleoptera: Chrysomelidae: Bruchinae)

Projeto de dissertação de Ana Maria Camelo da Silva Medeiros, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST. Teve como foco principal avaliar a resistência de sementes crioulas de feijão-caupi ao ataque do bruquídeo *Callosobruchus maculatus*, considerando que esses materiais podem possuir características naturais de tolerância ou defesa, reduzindo perdas durante o armazenamento. Como contribuição, o estudo reforçou a importância do uso de genótipos crioulos como alternativa sustentável ao controle químico, ajudando a diminuir a dependência de inseticidas sintéticos. Além disso, forneceu subsídios para programas de melhoramento genético e para estratégias sustentáveis no manejo de pragas. O projeto deu origem ao artigo *Resistance of landrace and commercial cowpea genotypes to Callosobruchus maculatus attack*, no *Journal of Stored Products Research* (**doc. 45**).

2019 - 2021 - ADJUVANTES VEGETAIS AUMENTAM A EFICIÊNCIA DO EXTRATO AQUOSO DE JUAZEIRO SOBRE *Tetranychus ludeni*?

Projeto de dissertação de Josias Jordão Barros Alves, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST. O estudo avaliou a associação de óleos vegetais adjuvantes (coco, soja, canola e girassol) ao extrato aquoso de juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro*) no manejo do ácaro *Tetranychus ludeni*. O objetivo foi verificar se os adjuvantes aumentariam a ação tóxica, residual e deterrente do extrato vegetal sobre o ácaro.

Os experimentos foram conduzidos em laboratório, avaliando-se a toxicidade sobre ovos e fêmeas adultas, efeito residual, deterrência para oviposição e ação curativa e preventiva das associações. Também foram realizadas análises cromatográficas (UHPLC) para identificação e quantificação de compostos fenólicos presentes no extrato.

Os resultados demonstraram que todos os óleos vegetais aumentaram a eficiência do extrato de juazeiro, promovendo maior mortalidade do ácaro, redução da viabilidade dos ovos

e maior efeito residual, com destaque para os óleos de girassol, canola e coco. O ácido gálico foi identificado como principal composto fenólico associado ao extrato. Concluiu-se que a utilização de adjuvantes vegetais potencializa a ação do extrato de juazeiro, representando uma alternativa promissora para o manejo sustentável de *T. ludeni*.

Foi publicado o artigo decorrente da pesquisa: *Are vegetable adjuvants increasing the efficiency of the aqueous extract of Sarcomphalus joazeiro on Tetranychus ludeni?*, no periódico *Bulletin of Insectology* (doc.46).

2019 – 2021 - DINÂMICA POPULACIONAL, CAPACIDADE PREDATÓRIA E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE *Stethorus tridens* (COCCINELLIDAE: STETHORINI) SOBRE ÁCAROS FITÓFAGOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Financiamento: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Durante o desenvolvimento da dissertação de Ana Marcela Barros, em 2010, observamos, durante expedições de campo realizadas em plantios de pinhão-mansão no IPA de Serra Talhada, pequenos coleópteros associados ao ácaro *Tetranychus bastosi*. Tratava-se de exemplares de *Stethorus tridens* (Coleoptera: Coccinellidae: Stethorini), grupo especializado na predação de ácaros fitófagos. A ocorrência natural desse predador nos plantios despertou nosso interesse em investigar seu potencial para o manejo de *T. bastosi*, especialmente diante da escassez de informações sobre o grupo no Brasil.

Na ocasião, chegamos a planejar um projeto de dissertação voltado ao estudo desse predador; entretanto, os coleópteros desapareceram dos plantios e não foram mais encontrados nas expedições realizadas nos anos seguintes. Apenas em 2014 voltamos a registrar o estabelecimento de *S. tridens* em campo, o que possibilitou o início das pesquisas sistemáticas utilizando esse predador como objeto de estudo.

As pesquisas foram gradativamente se consolidando e, em 2019, o projeto foi contemplado com financiamento institucional por meio de edital de apoio à pesquisa da UFRPE. Os estudos envolveram levantamentos de plantas hospedeiras e dos ácaros fitófagos associados, além da avaliação de aspectos comportamentais, padrões de forrageamento e capacidade predatória do inseto, visando subsidiar estratégias sustentáveis de manejo no Semiárido.

A formação de recursos humanos vinculada ao projeto foi bastante significativa, envolvendo 10 bolsistas de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UFRPE e FACEPE), dois Trabalhos de Conclusão de Curso e duas dissertações de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST.

Destaco, nesse contexto, as dissertações desenvolvidas por Jéssica Faria Costa e Cinara Wanderléa Felix Bezerra, que resultaram em importantes publicações científicas relacionadas ao potencial de *Stethorus tridens* no controle biológico de ácaros fitófagos:

- *Functional and numerical responses of Stethorus tridens Gordon (Coleoptera: Coccinellidae) preying on Tetranychus bastosi Tuttle, Baker & Sales (Acari: Tetranychidae) on physic nut (Jatropha curcas)*, na revista *Biological Control* (**doc. 47**);

- *Biology and life table of Stethorus tridens fed Tetranychus bastosi on physic nut*, no *Bulletin of Insectology* (**doc. 48**).

- *Effect of Prosopis juliflora and Ziziphus joazeiro plant extracts on Stethorus tridens Gordon (Coleoptera: Coccinellidae) predation of Tetranychus bastosi Tuttle, Baker & Sales (Acari: Tetranychidae)*, no *Bulletin of Insectology* (**doc. 49**).

2021 -2023 - PARÂMETROS BIOLÓGICOS E ATIVIDADE PREDATÓRIA DE *Cycloneda sanguinea* (COLEOPTERA:COCCINELLIDAE) SOBRE O PULGÃO *Melanaphis sacchari/sorghii* (HEMIPTERA: APHIDIDAE) EM CULTIVOS DE SORGO EM PERNAMBUCO.

Projeto de dissertação de Maria Luiza Tavares Matheus (Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST), voltado à avaliação do potencial da joaninha *Cycloneda sanguinea* no controle biológico do pulgão do complexo *Melanaphis sacchari/sorghii* em cultivos de sorgo no Semiárido pernambucano.

Atualmente, este pulgão é considerado a praga mais devastadora e o principal problema fitossanitário em plantios de sorgo no Brasil. Sua ocorrência em plantios do semiárido pernambucano gerou a demanda por estudos de estratégias de controle desta praga.

Os experimentos envolveram observações de campo e bioensaios laboratoriais para avaliação da capacidade predatória de machos e fêmeas de *C. sanguinea* sobre adultos de *M. sacchari/sorghii*, sob condições controladas. Os resultados demonstraram maior capacidade predatória das fêmeas em relação aos machos, evidenciando o potencial de *C. sanguinea* como agente de controle biológico de *M. sacchari/sorghii* na cultura do sorgo.

O estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre inimigos naturais associados ao sorgo no Semiárido e para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de manejo de pragas. Além disso, contribuiu com o registro da primeira ocorrência desse pulgão no estado de Pernambuco.

O artigo decorrente da pesquisa publicado até o momento foi: *Occurrence of the sugarcane aphid in sorghum crops in Pernambuco, Brazil*, na revista *Entomological Communications* (doc. 50).

2022 - Atual - USO DE PLANTAS AROMÁTICAS PARA O MANEJO DE PRAGAS EM CULTIVOS AGROECOLÓGICOS NO SEMIÁRIDO (doc. 51).

A proposta investiga o uso de plantas aromáticas como estratégia auxiliar no manejo de pragas em sistemas agrícolas agroecológicos no Semiárido pernambucano. A ideia é compreender como o cultivo consorciado com espécies aromáticas pode contribuir para a redução de artrópodes-praga e para o favorecimento de inimigos naturais nos agroecossistemas. O estudo está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria de Agricultura da Prefeitura de São José do Belmonte – PE e agricultores familiares da região.

Estão sendo realizados levantamentos de pragas e inimigos naturais associados aos cultivos, além de experimentos laboratoriais para avaliação das interações entre herbívoros, predadores e plantas aromáticas. O projeto também contempla a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo para o fortalecimento de práticas sustentáveis na agricultura familiar, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Até o momento, foi desenvolvida a dissertação de mestrado de Vanessa Luana da Conceição Pereira (Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST) e a monografia de conclusão do curso de Agronomia da discente Maria Janiele Alexandre Carvalho e, que deu origem à publicação do capítulo de livro: *Consórcio de couve de folhas (Brassica oleracea VAR. acephala) com plantas aromáticas e suas implicações no manejo do pulgão Lipaphis pseudobrassicae (Davis, 1914) (Hemiptera: Aphididae)*, no livro *Ciências Rurais no Século XXI* (doc. 52).

2022 – Atual - AVALIAÇÃO DE DEFENSIVOS ALTERNATIVOS PARA O MANEJO DE PRAGAS DE HORTALIÇAS EM CULTIVO AGROECOLÓGICO (doc. 53).

A proposta busca investigar o potencial de defensivos alternativos, como caldas fitoprotetoras e extratos vegetais, no manejo de artrópodes-praga em cultivos de hortaliças no semiárido pernambucano. Os estudos estão sendo desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Agricultura do município de São José de Belmonte – PE, em propriedades rurais que se encontram em transição para sistemas de produção agroecológica.

A pesquisa compreende levantamentos das comunidades de artrópodes-praga associadas às hortaliças cultivadas pelos agricultores, além de bioensaios para avaliação da toxicidade, eficiência e fitotoxicidade de extratos vegetais e caldas fitoprotetoras. A proposta busca identificar produtos alternativos ao controle químico convencional, contribuindo para o fortalecimento da horticultura agroecológica e da agricultura familiar no Semiárido.

O projeto já contribuiu para o desenvolvimento da dissertação de mestrado de Thaynara Coêlho (Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST), sob minha coorientação, com a publicação do capítulo: *Atividade inseticida e repelente do extrato aquoso de folhas de velaminho sobre o pulgão Myzus persicae*, no livro *Open Science Research XXI (doc. 54)*.

- Produção Científica

Além dos artigos científicos decorrentes dos projetos desenvolvidos e já supracitados, ao longo de minha trajetória profissional participei de eventos de natureza científica e de extensão divulgando os resultados dos nossos trabalhos (Tabela 2). Também publiquei 19 capítulos de livros em parceria com estudantes de graduação e/ou pós-graduação. Algumas dessas produções merecem destaque e vêm sendo detalhadas em correlação com outras atividades.

Tabela 2 - Produção científica desenvolvida ao longo de minha trajetória profissional.

Modalidade da produção	Quantidade
Artigos completos publicados em periódicos	49
Capítulos de livros	19
Trabalhos completos em anais	03
Resumos em eventos científicos	151
Apresentações de Trabalho	66
Textos em jornais de notícias/revista	03

Destaco aqui quatro capítulos de livro (**docs. 55 e 56**) provenientes de atividades educativas de extensão no início de minha trajetória na UAST, realizados em escolas do município de Serra Talhada -PE:

- PADILHA, F.S.; **MATOS, Cláudia Helena Cysneiros**; OLIVEIRA, Carlos Romero Ferreira de. O QUE É “MEIO AMBIENTE”? ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO SERTÃO DO PAJEÚ/SERRA TALHADA – PE In: Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade, João Pessoa - PB: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.1, p. 1552 – 1556.

- PADILHA, F.S.; **MATOS, Cláudia Helena Cysneiros**; OLIVEIRA, Carlos Romero Ferreira de. O GRAFISMO COMO FERRAMENTA PARA A AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA EM SERRA TALHADA – PE In:

Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade João pessoa - PB: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.4, p. 1200 – 1207.

- RAMALHO, T.K.A.; **MATOS, Cláudia Helena Cysneiros**; OLIVEIRA, Carlos Romero Ferreira de. OFICINA EDUCATIVA: “BRINCANDO COM GARRAFAS PET”, AJUDANDO A CONSTRUIR A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DE CRIANÇAS NA ESCOLA, MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE In: Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade, João Pessoa - PB: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.4, p. 70 - 74.

- RAMALHO, T.K.A.; **MATOS, Cláudia Helena Cysneiros**; OLIVEIRA, Carlos Romero Ferreira de. UTILIZAÇÃO DE DESENHOS PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS DA ZONA RURAL DE SERRA TALHADA – PE In: Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade, João Pessoa - PB: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.4, p. 1544 - 1548.

- Participação em Bancas Examinadoras

As atividades de avaliação acadêmica também fizeram parte de minha trajetória. Particpei de bancas examinadoras em diferentes níveis de formação, abrangendo trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Essas atividades contribuíram para minha participação contínua em processos de formação e avaliação acadêmica estando sintetizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Participação em Bancas Examinadoras

Modalidade	Quantidade
TCC/Monografia	66
Dissertação de Mestrado	34
Qualificação de doutorado	01
Tese de Doutorado	02

4.4. Extensão Universitária

A universidade desempenha um papel social importante por meio das atividades de extensão desenvolvidas junto à sociedade. Nesse contexto, destaco alguns projetos educativos, cujas iniciativas aproximaram a universidade da comunidade, promovendo educação científica, conscientização e troca de conhecimentos com escolas e diferentes segmentos da região.

Tais iniciativas foram especialmente relevantes durante os anos iniciais da UAST, pois contribuíram não só para fortalecer a relação da universidade com a sociedade, mas também

para divulgar a Unidade e favorecer a construção de parcerias com escolas da região do Sertão do Pajeú.

- Projetos de Extensão

2007 -2009 - REENSINANDO A ENTOMOLOGIA: A UAST VAI ÀS ESCOLAS;

2009 – 2011 - INSETOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO (docs. 57 e 58).

Compreendiam atividades teóricas realizadas nas escolas e, num segundo momento, os estudantes envolvidos, acompanhados de seus professores, vinham até a UAST para a realização das atividades práticas, que incluíam coleta de insetos no campo e montagem de coleções entomológicas que eram, posteriormente, doadas às escolas. Esses projetos foram de suma importância, pois contribuíram, dentre outros aspectos, para desmitificar conceitos e percepções equivocadas em relação aos insetos, frequentemente associados a aspectos negativos.



Foto 32 – Atividades do Projeto de extensão: *Reensinando a entomologia: a UAST vai às escolas.*



Foto 33 – Atividades do Projeto de extensão: *Insetos como ferramenta de ensino de ciências em escolas públicas e particulares do semiárido pernambucano.*

2007 – 2009 - ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONHENTOS: IDENTIFICAÇÃO, CUIDADOS E MANEJO (doc. 59).

Compreendeu atividades educativas realizadas em escolas do município de Serra Talhada - PE e junto à comunidade acadêmica da UAST, voltadas à identificação, prevenção de acidentes e manejo adequado de animais peçonhentos.

Essas ações foram especialmente relevantes nos primeiros anos de funcionamento da Unidade, período em que uma área anteriormente pouco habitada passou a apresentar intensa circulação de pessoas nos três turnos, favorecendo o aparecimento de alguns “visitantes indesejados” em determinados espaços da universidade. Além disso, o projeto contribuiu também para a divulgação e informações para a população do município de Serra Talhada -PE, promovendo conscientização e esclarecimentos acerca dos cuidados em relação a esses animais.

- Outras Ações de Extensão

- Natal ComPartilhar

Essa ação foi uma parceria entre o nosso laboratório de pesquisa, o Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA/UAST), e o Herbário do Semiárido do Brasil (HESBRA/UAST). A ideia surgiu da observação, durante a primeira expedição do projeto biota aquática no ano de 2016, acerca da pobreza e vulnerabilidade das crianças que vivem no entorno do açude Borborema, Serra Talhada – PE.

Foi feito um cadastro de todas as crianças da comunidade e a partir daí, através de recursos dos professores e doações, conseguimos organizar a manhã de Natal, que contou com a participação voluntária do nosso querido “Chico Papai Noel” (*in memoriam*) e de sua esposa.

Foram distribuídos mais de 200 brinquedos, os quais foram entregues, a cada criança, por Seu Chico, que levou a magia do Natal para aqueles que faziam parte da comunidade, emocionando a todos os que estavam presentes.



Foto 34 – Natal ComPartilhar destacando o nosso querido *Chico Papai Noel* e sua esposa com crianças da comunidade do açude Borborema, Serra Talhada – PE.



Foto 35 - Equipe de alguns professores e estagiários do NEA e HESBRA (UAST/UFRPE) com o nosso querido *Chico Papai Noel* durante o Natal ComPartilhar.



Foto 36 - Outros registros do *Chico Papai Noel* e sua esposa distribuindo presentes no Natal ComPartilhar.

- Expo-Serra

Durante os anos iniciais de implantação da UAST, tivemos representação marcante na Expo-Serra - Feira da Indústria, Comércio e Serviços de Serra Talhada (**doc.60**) - considerada uma das maiores feiras de negócios do sertão de Pernambuco.

Naquele período, a Unidade participava como expositora, divulgando os diferentes cursos de graduação, por meio de exposições de materiais de ensino e pesquisa, com a participação ativa de estudantes das diversas áreas de formação.



Foto 37 – Alguns registros da participação da UAST/UFRPE durante a Expo-Serra, nos anos de 2008 e 2009, em Serra Talhada – PE.

4.5. Programa de Educação Tutorial - PET Biologia (doc. 61)

No ano de 2010, um grupo de professores formado por mim, pela Profa. Luciana de Matos, Profa. Valdeline Atanásio, pelo Prof. Romero e Prof. Mauro de Melo Jr. trabalhou na construção da proposta de criação do PET Biologia para a UAST. À frente da iniciativa estava a Profa. Luciana de Matos, que havia participado do programa durante sua graduação em Ciências Biológicas na UFRPE. A proposta foi aprovada no Edital nº 09/2010 (MEC/SESu/SECAD), com o objetivo de interiorizar o programa e fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Sertão do Pajeú.

Desde sua criação, em novembro de 2010, o programa já contemplou mais de 60 alunos com bolsas ao longo de sua trajetória. Tenho contribuído na orientação de estudantes, além de participar de bancas avaliativas dos relatórios de pesquisa desenvolvidos no âmbito do programa.

4.6. Organização de Eventos

Minha atuação na organização de eventos na UAST/UFRPE teve início logo após minha chegada à Unidade, oficialmente em 2007, como já comentado anteriormente em relação aos eventos de ensino. Coordenei em alguns anos a Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) e fui Coordenadora Geral da III Semana Nacional de Ciência & Tecnologia da UAST, no ano de 2008.

- a) Coordenadora da I Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia, 2007.1 (**doc. 62**);
- b) Coordenadora da II Jornada de Trabalhos Didáticos de Zoologia, 2007.2 (**doc. 63**);
- c) Membro da Comissão Organizadora da I Semana de Biologia da UAST, 2007 (**doc. 64**).
- d) Coordenadora Geral da III Semana Nacional de Ciência & Tecnologia, em 2008 (**doc. 65**).
- e) Coordenadora Geral da JEPEX na UAST, em 2010 (**doc.66**).

Dentre os eventos que organizei, destaco aqui a *I Semana de Biologia da UAST*, realizada em junho do ano de 2007. À época, as limitações de recursos financeiros e de infraestrutura eram muito grandes, mas, com o esforço conjunto de alguns professores das áreas de zoologia e botânica, conseguimos realizar um evento maravilhoso! Cada um contribuiu trazendo profissionais parceiros que residiam em Recife e em regiões circunvizinhas para ministrar palestras e minicursos. A hospedagem dos convidados era feita nas nossas próprias residências e, por meio da Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, conseguimos inclusive trazer o representante do CRBio-5 para participar da palestra de abertura do evento.

A partir de então, a Semana de Biologia passou a ser realizada regularmente na Unidade, contribuindo significativamente para a formação de estudantes de diferentes cursos da UAST, bem como de outras instituições de ensino e setores da sociedade de Serra Talhada -PE.



Foto 38 – Registro afetivamente especial da I Semana de Biologia da UAST, realizada em 2007. Destaco a equipe organizadora do evento, formada por mim, pelo professor Carlos Romero Oliveira, pelas professoras Maria Betânia Oliveira e Ednilza Maranhão, além de estudantes da primeira turma do Bacharelado em Ciências Biológicas da Unidade.

4.7. Avaliação Acadêmica

- Participação em bancas de processos seletivos/avaliativos

Ao longo desses 20 anos na UAST, participei de diferentes processos de avaliação e seleção, incluindo bancas de concursos docentes, seleção de monitores e avaliações em programas de iniciação científica.

As avaliações do PIBIC/PIC têm um significado particularmente especial para mim. Sempre considerei esses momentos importantes não apenas para avaliação dos trabalhos desenvolvidos, mas também como um treinamento de diferentes habilidades pelos estudantes, especialmente daqueles que estão tendo os primeiros contatos com a pesquisa e com a apresentação pública de seus resultados. Muitos alunos chegam a essas avaliações inseguros e

apreensivos - algo que também vivenciei nas minhas primeiras apresentações como bolsista de iniciação científica na graduação e que foi aprimorado com a rotina de passar por isso a cada período de avaliação. O fato é que, os estudantes que participam desses programas de iniciação científica/tecnológica e monitoria, chegam ao final do curso numa condição diferenciada em relação ao desenvolvimento e apresentação de seus trabalhos de conclusão de curso/monografias, no que se refere à segurança, postura nas apresentações e maturidade científica devido a essas experiências.

Modalidade	Quantidade
Avaliações do PIBIC/PIC/PET	30
Seleção de monitores	08
Bancas de concurso para professor substituto/avaliação de perfil	03
Bancas de concurso para professor efetivo	01

No ano de 2008 participei da banca de concurso para docente efetivo da UAST, na área de Ecologia Geral (**doc. 67 e 68**). Essa experiência teve um caráter especial pela oportunidade de contribuir com um processo seletivo importante para a consolidação da área na UAST. Também participei de outros processos seletivos para professor substituto e da avaliação de perfis para concurso de professor titular-livre - experiência que considero de grande responsabilidade, por envolver a análise de trajetórias acadêmicas consolidadas e diferentes perfis docentes em um dos níveis mais altos da carreira universitária (**doc. 69**).

4.8. Atividades Administrativas

A minha atuação em diferentes instâncias de gestão acadêmica possibilitou participar de processos institucionais relacionados à organização dos cursos, planejamento acadêmico e funcionamento da universidade, por meio da participação em colegiados, conselhos, comissões, coordenações e demais atividades administrativas. Essas atividades ocorreram tanto por designação da administração universitária quanto por eleição entre os pares, dependendo da natureza e das atribuições de cada função exercida.

- Conselhos

a) Membro do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da UAST – representante da Classe de Professor Associado (**doc. 70**).

b) Membro do Conselho de Curadores da UFRPE, como representante dos Professores do Departamento Básico (**doc. 71**).

- Colegiados

a) Membro do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PGPV) da UAST (**doc. 72**);

b) Membro do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de Ciências Biológicas da UAST (**docs. 73, 74, 75**);

- Núcleo Docente Estruturante (NDE)

a) Membro do NDE do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UAST (**doc. 76**);

- Comissões institucionais

a) Comissão de Concessão e avaliação de bolsas do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal (**doc. 77**)

b) Membro da Comissão de Ética da UAST (**doc. 78**);

c) Membro da Comissão de infraestrutura da UAST (**doc. 79 e 80**);

d) Membro da comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (**doc. 81**);

e) Membro da Comissão de Pesquisa da UAST (**docs. 82, 83, 84**);

f) Membro da Comissão de Avaliação de Desempenho Docente em Estágio Probatório (**doc. 85**).

- Cargos Administrativos

a) Eventual substituta da Coordenação do curso de Agronomia da UAST, 2008 (**doc. 86**).

b) Eventual substituta da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UAST/UFRPE. 2011-2012 (**doc. 87**).

4.9. Prêmios e Homenagens

- Menções Honrosas

As 11 menções honrosas recebidas ao longo da minha trajetória acadêmica representam frutos das pesquisas desenvolvidas e das orientações realizadas junto aos estudantes. Tais

reconhecimentos foram conquistados por meio da apresentação de trabalhos em eventos de natureza científica e de extensão, evidenciando o compromisso com a produção do conhecimento, a formação discente e a socialização das ações acadêmicas desenvolvidas na Universidade.

- Menção Honrosa pela Comunicação Oral no I Congresso Nacional de Ecologia e Sustentabilidade online (I CONAECOS), BIO10Digital, 2024.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação Científica na JEPEX/UFRPE, do estudante Antonielson Bezerra da Silva, 2017 **(doc. 88)**.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação Científica na JEPEX/UFRPE, do estudante Gabriel Alves dos Santos, 2017.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação Científica na JEPEX/UFRPE, do estudante Philipe Cassio deAlmeida, UFRPE, 2015.

- Menção Honrosa 1 por orientação em trabalho no SIMPÓS/PGPV durante a JEPEX/UFRPE, do estudante José Cláudio Barros Ferraz, UFRPE, 2015 **(doc. 89)**.

- Menção Honrosa 2 por orientação em trabalho no SIMPÓS/PGPV durante a na JEPEX/UFRPE, do estudante José Cláudio Barros Ferraz, UFRPE, 2015 **((doc. 90)**.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação Científica XVIII Encontro de Zoologia do Nordeste, do estudante Renilson Morato, UFRPE, 2013 **(doc. 91)**.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação à docência na JEPEX/UFRPE, da estudante Maria Patrícia de França Santos, UFRPE, 2007 **(doc. 92)**.

- Menção Honrosa por orientação em trabalho de Iniciação Científica na JEPEX/UFRPE, da estudante Célia Siqueira Ferraz, UFRPE, 2007 **((doc.93)**.

- *Homenagens institucionais*

As homenagens que recebi ao longo de minha trajetória possuem um significado profundamente especial para mim. Ter sido escolhida pelos estudantes simboliza não apenas a valorização do trabalho que tenho desenvolvido em sala de aula, mas também a confiança, o carinho e os vínculos construídos. Essas homenagens constituem algumas das mais sensíveis e gratificantes expressões de reconhecimento da minha atuação profissional.

a) Professora Homenageada da turma de Bacharelado em Ciências Biológicas 2010.2, 2012.1, 2012.2, 2015. 1, 2015.2, 2017.2, 2018.1, 2025.1, UAST/UFRPE.

b) Madrinha da turma de Bacharelado em Ciências Biológicas 2015.2, 2017.2.

b) Patronesse da turma de Agronomia 2011.2

c) Professora Homenageada da turma de Agronomia 2017.2, 2025.2.



Foto 39- Aula da saudade da 1ª turma de Bacharelado em Ciências Biológicas da UAST/UFRPE: Eu, grávida de Romeu, e a aluna Cilene Rejane me entregando a placa de homenageada pela turma.

- Depoimentos de Egressos e Amigos

Felipe Fernando da Silva Siqueira

“Não sei como começar a falar sobre a Profa. Cláudia sem pensar na minha própria trajetória. Se hoje sou professor universitário, é porque tive a sorte de ser orientado por ela desde o início da minha caminhada. Sua orientação nunca se limitou a corrigir textos, submeter projetos ou ensinar a fazer ciência. Foi muito além disso. Foi presença, escuta, incentivo e cuidado.

Lembro de momentos em que eu andava cabisbaixo pela UAST, sem saber muito bem o que fazer da vida acadêmica ou até mesmo da vida. Ela se aproximava e perguntava: “Você já almoçou?”. Eu respondia que não, e ela me chamava para comer no restaurante de Mineco. Talvez ela nem soubesse disso, mas, algumas vezes, aquele convite era a minha única oportunidade de almoçar naquele dia. Por isso digo que ela foi muito mais do que uma orientadora. Foi a base para a minha formação como pessoa e profissional. Foi minha orientadora na graduação, coorientadora no mestrado e, agora, vai me receber novamente no pós-doutorado.

Poucas pessoas têm o privilégio de reencontrar, em diferentes fases da vida, alguém que ajudou tanto na construção de quem elas se tornaram. Eu queria conseguir escrever uma mensagem “melhor”, mas a verdade é que meu agradecimento por tudo o que você fez por mim, e pelo que sei que faz por tantos alunos, caberia em poucas palavras. Você merece o mundo. Muito obrigado por tudo!”

Célia Siqueira Ferraz

“Querida Professora Cláudia

Nesse momento, gostaria de agradecer por ter a chance de falar o quanto sou grata por todos os ensinamentos que recebi de você. Ensinamentos para a vida profissional, oportunidades de crescimento, incentivo, pelo tempo dedicado a minha formação e tantas portas que abriu para mim, que me levaram da graduação em Serra Talhada-PE até o Doutorado em Viçosa-MG. Mas, principalmente, quero agradecer pela confiança, por acreditar no meu potencial, pela paciência, pelo apoio emocional, tantas palavras de incentivo que me fizeram também acreditar em mim mesma.

Saiba que tenho muita admiração por você, tanto como profissional, mas principalmente pelo ser humano que é. Seus abraços em momentos tão difíceis fizeram toda diferença.

O que confirma tudo isso que já falei é a nossa amizade e a parceria nos trabalhos, que continua até hoje!! Lembrando que fui sua primeira orientanda da graduação e do mestrado, há poucos anos atrás (rsrs)!! Beijos, Celinha!!”

Clecia de Carvalho Marques

*“Escrever sobre a trajetória da *Dra. Cláudia Cysneiros* é resgatar a própria história da consolidação da pesquisa *biológica no Sertão de Pernambuco*. Minha jornada sob sua tutela iniciou-se em agosto de 2006, na histórica primeira turma de Bacharelado em Ciências Biológicas da UAST-UFRPE.*

*Desde os primeiros projetos de *Iniciação Científica (PIC)*, passando pela orientação no Mestrado em Produção Vegetal, até sua coorientação no Doutorado em Bioquímica e Fisiologia na UFPE, testemunhei a atuação de uma cientista brilhante e de uma educadora nata. Sua presença marcante, *eternizada pela elegância de seus lenços e pela voz suave*, porém firme, sempre transmitiu a clareza e o rigor que a alta liderança acadêmica exige.*

*Na docência e na pesquisa, sua busca pela excelência moldou gerações; aprendemos com *sua maestria a precisão exigida* na montagem de caixas entomológicas, no rigor técnico de manuscritos e na impecável clareza de apresentações visuais. Mais do que desvendar o encantador mundo dos insetos, a Dra. Cláudia *exerceu um papel materno de acolhimento e proteção aos seus orientandos*. Este depoimento testemunha não apenas a sua ascensão ao topo da carreira acadêmica como Professora Titular, mas *celebra o impacto indelével de seu legado na formação de novos pesquisadores e na interiorização da ciência de excelência*.*

Amanda Cavalcante Silva

“Algumas pessoas marcam nossa trajetória de forma tão profunda que passam a fazer parte de quem nos tornamos. A professora Claudia Helena Matos é, sem dúvida, uma dessas pessoas na minha vida. Foi ela quem me acolheu ainda no segundo semestre da graduação, quando iniciei meu estágio no Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA), e me apresentou, com dedicação, à pesquisa científica. Mais do que ensinar Entomologia, a professora Claudia me incentivou, acreditou no meu potencial e me guiou em momentos importantes da minha formação. Cada orientação, conversa e oportunidade oferecida por ela contribuíram diretamente para a profissional que me tornei hoje.

Tenho muito orgulho de dizer que sou doutora em Zoologia e professora da educação básica, e carrego em minha caminhada muitos ensinamentos, valores e inspirações que vieram dela. A professora Claudia também me mostrou, na prática, o poder transformador da educação. Foi através do seu exemplo, do cuidado com os alunos e da confiança que depositou em mim, que compreendi como a educação pode mudar vidas e abrir caminhos. Hoje, busco levar esse mesmo propósito para os meus estudantes, tentando transformar suas realidades assim como ela transformou a minha. Sou profundamente grata por ter cruzado seu caminho e por ter sido formada por uma professora tão humana, sensível e inspiradora.”

Cinara Wanderléa Félix Bezerra

“A professora Cláudia entrou em minha vida no 6º e no 7º Período da graduação. De cara já gostei da profissional maravilhosa que ela se mostrou, da mulher incrível, cuidadosa e atenciosa. Ela se tornou uma inspiração para mim e foi uma das pessoas que mais me influenciou a seguir a carreira acadêmica na área de Entomologia. Com ela, aprendi a ver os insetos de outra forma, aprendi a enxergar beleza até nos momentos difíceis.

Quando foi sugerido que ela participasse da minha banca de monografia, senti muito orgulho por ser avaliada por uma profissional como ela. Para mim foi uma honra!

Durante o mestrado, mesmo sendo orientada por outro professor, escolhi trabalhar em sua linha de pesquisa e ela, assim como na graduação, me orientou e foi incrível trabalhar de fato e ser orientada por ela. Juntas, compartilhamos momentos felizes, de muitas risadas, orientações, troca de experiências e de conhecimento, mas também dividimos momentos não tão felizes e foram nesses momentos que ela se mostrou humana, que se mostrou frágil mesmo sendo uma fortaleza e para mim essa é uma das suas principais características.

A professora Cláudia é fortaleza, é persistência, é paciência, é amor pelo que faz e acima de tudo isso, é luz que inspira. Hoje sou reflexo do seu trabalho incrível como professora, orientadora e cientista! Você me inspira, te amo! “



“A Professora Dra. Claudia Helena teve um papel central na minha formação durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFRPE/UAST. Mais do que a orientação acadêmica, levo comigo o exemplo de uma professora comprometida com seus alunos, com a universidade e com a ciência.

Ao longo do mestrado (abr/2023 – abr/2025), pude perceber que sua atuação sempre foi marcada pelo respeito e pela responsabilidade junto aos seus orientandos. Mesmo enfrentando questões e desafios pessoais em determinados momentos, nunca deixou que isso afetasse a forma humana e acolhedora com que tratava seus alunos. Em nenhum momento fui tratado com indiferença ou desrespeito; pelo contrário, ela sempre esteve disponível para orientar, acompanhar e ajudar quando necessário.

Em um ambiente acadêmico que muitas vezes pode ser marcado por distanciamentos e pressões, essa postura faz diferença na formação dos estudantes. Sua capacidade de manter uma relação respeitosa, ética e acessível com os orientandos contribuiu diretamente para minha experiência durante o mestrado.

A trajetória da professora Claudia Helena também se une à história do Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA), grupo de pesquisa da UFRPE/UAST que integrei durante o mestrado e que completa vinte anos de existência. Ao longo dessas duas décadas, o NEA se consolidou como um importante espaço de formação científica, produção de conhecimento e fortalecimento da pesquisa em Ecologia de Artrópodes no Semiárido brasileiro. Essa construção foi resultado do esforço coletivo de professores, estudantes e colaboradores, contando com a contribuição decisiva da professora Claudia em sua consolidação acadêmica, na formação de recursos humanos e na manutenção de linhas de pesquisa comprometidas com a realidade regional e com a qualidade científica.

Tenho gratidão pela oportunidade de ter sido orientado pela professora Claudia Helena e por tudo o que aprendi ao longo desse período, tanto no aspecto acadêmico quanto humano. Que Deus continue abençoando sua trajetória, sua família e o trabalho que vem realizando ao longo de tantos anos na formação de pessoas e no fortalecimento da ciência.”

Josias Jordão Andrade Alves

“A orientação da Professora Cláudia durante o meu mestrado na UFRPE/UAST (2019-2021) foi o grande alicerce da minha trajetória na ciência. Seus ensinamentos em acarologia e entomologia me deram a base e a segurança necessárias para seguir na vida acadêmica. Mais do que uma excelente professora, ela é alguém que acolhe, inspira e apoia de verdade seus alunos. Um exemplo de ser humano e uma das melhores pessoas que já conheci. Sou muito grato por sua orientação e fico muito feliz em celebrar sua história e sua carreira neste memorial.”

“Minha trajetória ao lado da professora Cláudia começou em 2022, quando tive a oportunidade de ingressar como estagiário no Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA). Desde aquele primeiro contato, pude perceber que estava diante de uma excelente profissional, não apenas pela competência científica, mas também pela forma humana e acolhedora com que conduz a formação de seus orientandos.

Com alguns meses de estágio ela me confiou minha primeira bolsa de iniciação científica (PIBIC). Esse foi o início de uma jornada de aprendizado intenso, marcada por sua orientação, incentivo constante e confiança no meu potencial. Posteriormente, tive a oportunidade de desenvolver um segundo projeto PIBIC, trabalhando com controle biológico de *Melanaphis sacchari/sorghii* com *Hippodamia convergens*, pesquisa que resultou no meu Trabalho de Conclusão de Curso em 2024. Em cada etapa desse processo, a professora Cláudia esteve presente não apenas como orientadora, mas como uma verdadeira mentora e amiga, contribuindo de forma decisiva para minha formação científica e profissional.

Em 2025, tive a honra de continuar essa trajetória sendo orientado por ela no mestrado em Produção Vegetal. Dar continuidade a essa parceria acadêmica é, para mim, motivo de grande orgulho e gratidão. Posso afirmar, com base no convívio durante esses anos, que a professora Cláudia representa aquilo que há de mais admirável na docência e na pesquisa: excelência, compromisso, ética, empatia, companheirismo e humanidade. Sua capacidade de formar pesquisadores vai muito além da transmissão de conhecimento; ela inspira, motiva e transforma trajetórias. Hoje, sou profundamente grato por todos os ensinamentos, oportunidades e pela confiança depositada em mim ao longo desses anos. Ter sido e continuar sendo seu orientando é, sem dúvida, uma das coisas mais importantes da minha formação acadêmica e pessoal.”

Fredson Chaves

“Conheci a Claudia em 1999, na Universidade Federal de Viçosa (UFV) quando eu estava na graduação em Agronomia e ela no mestrado em Entomologia. Naquele ano eu ingressei na iniciação científica em Entomologia no laboratório de Acarologia, coordenado pelo Professor Angelo Pallini. Nesse laboratório e sob a orientação do Angelo atuei em pesquisas desde a iniciação científica ao mestrado, com interações tritróficas (planta, herbívoro e inimigos naturais), na cultura do café, com o sistema ácaros e domácias.

Desde a minha chegada ao laboratório de acarologia atuei na linha de pesquisa que vinha sendo conduzida pela mestrandia, Claudia, com os estudos sobre domácias, para entender suas interações e benefícios no controle biológico do ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), com a utilização do ácaro predador da família Phytoseiidae (*Iphiseiodes zuluagai*) na cultura do café. Claudia, sendo uma pessoa muito dinâmica e comunicativa contribuiu de forma exemplar, com minha formação profissional na iniciação científica e no mestrado, sendo fundamental para o desenvolvimento das minhas pesquisas, com discussões acadêmicas e científicas. O meu orientador foi o professor Angelo, no entanto grande parte das discussões científicas, com sugestões nas pesquisas e experimentos eram feitas pela Claudia. Eu no mestrado e ela no doutorado, continuamos com trabalhos em conjunto, ampliando os conhecimentos das interações tritróficas.

Agradeço e sou eternamente grato à Claudia pelos trabalhos desenvolvidos no laboratório de acarologia, na entomologia da UFV. Além da formação profissional, um fator fundamental nesta integração com a Claudia é a sua ética e o seu carisma que transcenderam à vida acadêmica, sendo uma amiga que me possibilitou uma vivência e superação de desafios pessoais. Atualmente trabalho na Embrapa Milho e Sorgo, na área de gestão de Transferência de Tecnologia e Inovações. Fredson Ferreira Chaves Engenheiro Agrônomo, MSc Entomologia

“Ao Memorial de Cláudia Matos

Conheci a Cláudia em 2000 na Entomologia/ UFV, ela então trabalhando no mestrado com o Prof. Pallini e eu acabara de entrar como estagiário. Foi um período de muitos aprendizados científicos em que Cláudia foi parte essencial para moldar meu futuro. Quero deixar aqui, eternizadas, as lições que aprendi ao lado da Dra. Matos.

Logo no início, entre aulas e laboratórios, descobrimos que montar experimentos de interações tri-tróficas eram mais tri-complicadas do que reportavam. Quem nunca pensou "este experimento vai ser fácil!", que atire a primeira tese. Procurávamos ácaros em estufas e plantações de café, enquanto pedíamos ao “deus entomólogo”, "por favor, senhor, fazei desta planta a morada da minha praga, pois quero começar minha tese que já está atrasada"! Mas como todo ser superior, a prenda vinha por linhas tortas, já que a patologia vegetal sempre tinha pragas, enquanto nossas plantas sempre ficavam doentes. Descobrimos a segunda lição: a desgraça de um pode ser a oportunidade de outro. Melhor ir tomar um café no trailer da tia ao lado da entomologia que, por ironia, sempre estava cheio de biólogos. Pensando agora, acho que o ponto era estratégia friamente calculada da tia do café.

Cláudia construía a “Ilha de Caras” para os ácaros felizardos usando folhas de café flutuando numa bacia com água. No entanto, os ácaros eram mal-educados, pois sempre desapareciam sem avisar, no dia de montar experimentos. Talvez seja coisa da tal da partenogênese. Descobrimos nossa terceira lição: sempre tenha um plano B (melhor até Z). “Picancetes” (do laboratório do Prof. Marcelo Picanço) haviam nos doado ácaros que estavam matando as lagartas deles (lembre-se da segunda lição), e que se tornou uma publicação. Orgulho-me de dizer que quinze anos depois um colega, teve um problema com os mesmos ácaros, e veio me procurar com a publicação em mãos.

Nossas aventuras, desventuras e discussões inconspícuas de como lidar com o conspícuo foram inúmeras. Haja rock 'n roll, bebê, enquanto limpávamos o laboratório! Tive a alegria de tê-la como convidada à minha formatura, na forma da Dama de Vermelho. Pecou somente ao me dizer que o pirão que havia preparado ia expandir na barriga e me explodir. No entanto, devido ao alto nível gastronômico nordestino, resolvi arriscar assim mesmo. Enfim, desejo à Dra. Prof. Cláudia Matos que colha os frutos que cultivou ao longo destes anos, e saiba que tem em mim uma extensão das suas lições que carregarei sempre. Incluindo 15 risadas diárias. Um grande abraço, Eduardo Hatano – Empresa dsm-firmenich, Suíça.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

É quase inacreditável, mas chego ao final da escrita deste memorial...

Confesso que não foi uma tarefa fácil, pois me despertou memórias, sentimentos e reflexões sobre os caminhos percorridos ao longo de todos esses anos.

Trago comigo a certeza de muito trabalho realizado, de intensa dedicação e da permanente vontade de contribuir para que uma Unidade Acadêmica, desacreditada por muitos quando chegou ao Sertão do Pajeú, pudesse se consolidar e cumprir seu papel social. E ela deu certo! Mesmo diante das inúmeras dificuldades, muitas das quais ainda persistem, a UAST transformou-se em um importante espaço de formação, produção de conhecimento e oportunidades não só para a população do interior pernambucano, mas para estudantes vindos de qualquer lugar do mundo! E estamos de braços abertos para recebê-los!

Ao longo dessa caminhada, tive o privilégio de participar não apenas da construção de minha trajetória acadêmica como docente e pesquisadora, mas também da própria consolidação da UAST/UFRPE. Cada disciplina ministrada, cada estudante orientado, cada projeto desenvolvido, cada atividade de extensão realizada e cada desafio enfrentado contribuíram para fortalecer minha compreensão sobre o verdadeiro significado da universidade pública.

Entre a arte, a ciência e a educação, construí caminhos que ultrapassaram os limites da sala de aula e dos laboratórios. Caminhos marcados por encontros, aprendizagens, afetos, desafios e transformações pessoais e profissionais.

Mas não paro por aqui...

Percebo que minha trajetória acadêmica permanece em constante construção. Ainda existem muitos caminhos a percorrer, muitos aprendizados a realizar e inúmeras possibilidades de contribuição à universidade pública e à sociedade.

Quero continuar fortalecendo minhas linhas de pesquisa em controle biológico e controle alternativo de pragas agrícolas e estruturar mais o Núcleo de Ecologia de Artrópodes (NEA/UAST/UFRPE).

Desejo de aprofundar estudos e práticas voltadas à inclusão pedagógica, buscando ferramentas e metodologias que possibilitem uma educação cada vez mais acessível e acolhedora para pessoas com deficiência, principalmente no Ensino Superior! Não estamos preparados para esses desafios tão presentes na atualidade! Acredito que a universidade precisa fortalecer continuamente esse compromisso com a inclusão.

Ainda hoje, muitas pessoas subestimam o potencial dessas pessoas, quando, na realidade, eles frequentemente precisam apenas de oportunidades, acessibilidade e diferentes formas de

aprender, para que possam desenvolver e expressar suas habilidades. Mas sei que não é fácil e, às vezes, nem sei por onde começar!

Desejo consolidar e ampliar parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, com o objetivo de potencializar a produção do conhecimento e a formação acadêmica.

Sigo igualmente motivada a continuar estudando, aprendendo e me reinventando enquanto profissional e ser humano.

E, acima de tudo, espero nunca perder o sorriso... Acredito profundamente na leveza, sensibilidade e capacidade que os gestos humanos têm de transformar ambientes, aproximar pessoas e tornar os caminhos mais suaves. Como dizia minha mãe, Maria Helena Cysneiros Matos: “Precisamos de 15 sorrisos diários”. Talvez eu ainda não compreenda totalmente a dimensão dessa frase, mas levo comigo a certeza de que o sorriso, o afeto e a esperança também são formas de cuidado, resistência e cura.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força silenciosa que guia minha vida e sustenta meus passos nos momentos mais difíceis e pela luz que iluminou cada conquista desta caminhada.

Ao Programa de Expansão e Interiorização do Ensino Superior, que abriu portas não apenas para mim, mas para tantos profissionais, e possibilitou a construção de minha trajetória profissional na Universidade.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), especialmente à Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), minha segunda casa e espaço de construção profissional, humana e afetiva, no qual tive a oportunidade de crescer como docente, pesquisadora, gestora e na formação de pessoas.

Aos meus pais, Maurilo Campos Matos (*in memoriam*) e Maria Helena Cysneiros Matos (*in memoriam*), pelo amor, dedicação e visão de futuro com que criaram a mim, minhas irmãs e meu irmão, nos presenteando com riquezas que não têm preço!

Ao meu filho, Romeu (Memeu), um ser de luz, de coração mágico, inteligência admirável e sensibilidade infinita. A cada dia construímos memórias afetivas inesquecíveis, capazes de nos fazer sorrir à toa e renovar as energias necessárias para seguirmos em frente. Juntos, aprendemos muito um com o outro e recolhemos cada pedrinha encontrada nos nossos caminhos para construirmos o nosso próprio palácio, mais forte do que a casa de tijolos dos três porquinhos! Você me ensina diariamente que realmente somos todos diferentes, mas que nem todas as pessoas possuem a pureza de coração necessária para enxergar a grandeza existente nisso. O mundo precisa de mais pessoas com a luz, a sensibilidade e a grandeza que existem dentro de você. Amo você!

Às minhas irmãs, Helena Cristina, Lúcia Helena, Helena Teresa, Helena Maria, Helena Luísa e Sílvia Helena, e ao meu irmão, Maurilo, por todo o cuidado que sempre tiveram comigo, pelo amor compartilhado e por todas as memórias, aprendizados e afetos construídos ao longo da vida. Por meio deles, estendo também meus sentimentos mais sinceros aos meus cunhados - Antonio Revoredo, Erivaldo Gomes, Nedyamar Zaidan e Antonio Henrique Samico - e aos meus sobrinhos (que são muitos), vocês tornam nossa família ainda mais especial.

À Damiana Raimunda de Lima Silva, pelo amor de mãe dedicado a Romeu e à minha família ao longo desses 15 anos, auxiliando-me em casa e compartilhando conosco tantos momentos da vida cotidiana. Como Romeu costuma dizer, “você é a minha terceira mãe”, e eu concordo com ele. Damiana é uma pessoa maravilhosa, carinhosa, companheira e de coração

imenso, que considero parte de minha família. Muito obrigada por todo o apoio, cuidado, carinho e dedicação demonstrados em todas as situações ao longo dessa caminhada

A Carlos Romero Ferreira de Oliveira, Romerinho, pela linda trajetória pessoal e profissional construída ao longo de 29 anos, e que se perpetua por meio de nosso filho, Romeu. Obrigada por compartilhar comigo os desafios, as dificuldades, as dores, mas também o amor, as alegrias e as inúmeras conquistas vividas ao longo dessa caminhada. Lembre-se de cada sonho que tivemos e de tudo o que conseguimos realizar. Nós conseguimos chegar aonde queríamos! Hoje, seguimos por caminhos diferentes, mas isso não diminui a grandeza de tudo o que construímos ao longo de grande parte de nossas vidas. Desejo que sua caminhada continue sendo iluminada por paz, saúde, sucesso e luz. Agradeço também à sua família! Obrigada!

Aos meus orientadores da graduação e da pós-graduação, Profa. Dra. Clélia Cavalcanti da Rocha, Prof. Dr. Angelo Pallini e Dra. Madelaine Venzon, minha eterna gratidão. A profissional que sou hoje reflete, em grande parte, tudo o que recebi de vocês ao longo dessa caminhada. Obrigada pelos ensinamentos, pela confiança, pelas oportunidades, pela amizade e por tudo o que sempre fizeram por mim. Obrigada pela presença iluminada de vocês em minha trajetória.

À Profa. Dra. Leda Faroni pelo acolhimento “de mãe” e de “quase orientanda” na UFV! Obrigada pela sua amizade, carinho e pelos bolos de goiaba compartilhados nas reuniões do laboratório na Engenharia Agrícola.

À Profa. Dra. Maria José de Sena, atual Reitora da UFRPE, cuja amizade surgiu durante sua atuação como Pró-Reitora, mas que sempre foi construída para além dos cargos ocupados na Universidade. Agradeço, primeiramente, pelo olhar atento e comprometido que sempre teve com a Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Seu papel na gestão universitária tem sido fundamental, desde os primeiros anos de implantação da Unidade até sua consolidação institucional. Agradeço também pelo apoio pessoal e profissional que sempre me foi dedicado ao longo de minha trajetória, pela confiança, acolhimento e incentivo constantes.

À Silvia Carvalho, secretária da Profa. Maria José de Sena na reitoria, pela paciência, disponibilidade, orientações burocráticas e apoio durante o processo de defesa do memorial.

Aos professores Adriano Simões e Neilza Castro, hoje à frente da Direção Acadêmica da UAST. Obrigada pelo apoio e disponibilidade, e pelo esforço para o crescimento da nossa UAST.

Ao Prof. Maurício Leite pelo apoio em diferentes momentos e pelo cuidado e empenho à frente do nosso PGPV/UAST.

À Maria Vanderlea de Souza Lima pela leveza com que desenvolve seu trabalho administrativo na UAST tornando questões burocráticas menos pesadas com seu jeito acolhedor.

À banca examinadora deste Memorial, pela disponibilidade e generosidade em participar deste momento tão significativo de minha trajetória acadêmica: Profa. Dra. Clélia Cavalcanti da Rocha, Profa. Dra. Nelci Olszewski, Prof. Dr. Anderson Mathias Holtz, Prof. Dr. César Auguste Badji, Profa. Dra. Francinete Torres Barreiro da Fonseca e Prof. Dr. Francisco José Victor de Castro.

Ao meu amigo Anderson Holtz, por toda a trajetória compartilhada desde os tempos da UFV. Como esquecer das arrumações do Laboratório de Acarologia no início do mestrado, das trocas de experiências científicas e pessoais e dos inúmeros momentos vividos ao longo dessa caminhada? Muito obrigada pela amizade, parceria e convivência sempre tão leve e enriquecedora.

Ao meu amigo César Auguste Badji, carinhosamente chamado de “Príncipe”, pela linda amizade construída também na UFV e que permanece até hoje, fortalecida pelas parcerias na pesquisa e pelos laços construídos em nossas vidas e famílias.

À minha querida amiga Nelci Olszewski, cuja amizade nasceu a partir de sua atuação como docente nos primeiros anos de implantação da UAST. Tenho saudades das nossas risadas na sala coletiva dos professores e dos momentos compartilhados, muitas vezes acompanhados pelos chás preparados com carinho por Joaquina.

À querida Rylla Érika Lima pela disponibilidade em secretariar minha defesa de memorial e pela amizade, apoio e carinho sempre demonstrados.

À minha amiga-irmã Cristina Arantes de Faria, com quem compartilhei intensamente minha vivência durante o mestrado, até sua ida para a Suíça, onde realizou o doutorado. Foram madrugadas de estudo, disciplinas, pesquisas, eventos científicos, muitos momentos de alegria, festas, pães de queijo e cafés no “trailer” em frente ao Departamento de Entomologia; além das comidas “nem sempre deliciosas” preparadas por ela quando resolvia colocar à prova seus dotes culinários.

Ao meu amigo José Roberto Gonçalves, o querido Beto, grande companheiro dos anos de mestrado e doutorado na UFV. Capixaba, divertido e sempre presente, compartilhou comigo madrugadas inteiras dedicadas às atividades das disciplinas, análises estatísticas e elaboração de artigos científicos; além das inúmeras viagens ao Espírito Santo para passarmos feriados junto à sua família, que sempre me acolheu com muito carinho, fazendo-me sentir parte dela também.

À minha amiga Ana Paula Albano, pela linda amizade construída na UFV, pelo apoio fundamental nas análises de minha tese, pelos momentos maravilhosos compartilhados e pela presença constante ao longo dessa caminhada. A ela, ao seu esposo, Leandro Bacci, e ao seu irmão, Vinícius Albano, meu carinho e agradecimento pelas alegrias vividas juntos e pelas inesquecíveis jaras de suco de maracujá nos intensos momentos pré-tese.

Ao meu querido amigo Eduardo Hatano, o Japinha, você faz diferença em minha vida! Obrigada pelas risadas espontâneas, pelas pesquisas inusitadas e por todos os momentos compartilhados ao longo dessa caminhada. Receber o convite para sua formatura foi algo muito especial e me fez refletir sobre a enorme responsabilidade que temos quando fazemos parte da vida de alguém. Afinal, ser amigo não é apenas compartilhar momentos leves e felizes; é também estar presente, apoiar, acolher e crescer junto. Obrigada pela amizade, pelo carinho e por tudo o que construímos ao longo desses anos.

Ao meu amigo e parceiro das longas horas dedicadas aos experimentos de mestrado na UFV, Fredson Chaves, carinhosamente Fred, quanta coisa boa para recordar e quanto aprendemos juntos ao longo dessa caminhada. Minha eterna gratidão pelo suporte, pela parceria e pelo apoio que sempre me ofereceu, contribuindo não apenas para nosso crescimento profissional, mas também pessoal. Foram inúmeras experiências compartilhadas, desafios superados e aprendizados que levarei comigo para sempre.

A todos os meus colegas da pós-graduação na UFV, em especial aos integrantes do grupo do laboratório do Prof. Angelo que ainda não foram citados: Adenir Teodoro, Marcos Fadini, André Matioli, Dany Silvio, Jeane Scardini, Hamilton Gomes, Vanessa, Luciano Bellini, Rita Freitas, Dani Rezende, Renato Sarmento, Célia Freitas e Felipe Lemos. Meu agradecimento pela convivência, pelas experiências compartilhadas, pelas parcerias construídas e pelos inúmeros momentos de aprendizado, amizade e crescimento vividos ao longo dessa importante etapa de minha formação acadêmica.

Aos meus queridos amigos-irmãos, Valdomiro de Souza Júnior e Sarah Athiê de Souza, pela linda amizade construída através da UAST. Vocês moram no meu coração! Obrigada por tudo! Tudo mesmo! É difícil traduzir em palavras o amor, a admiração e o carinho que sinto por vocês. Muito obrigada pela presença constante, pelo acolhimento, pelas conversas, pelas risadas, pelo apoio nos momentos difíceis e por tantos momentos especiais compartilhados ao longo dessa caminhada.

À minha amiga Marilene Lima, pela presença e carinho sempre constantes. Obrigada pelas caronas para a UAST, pelos passeios pelo comércio de Serra Talhada, pelas conversas

compartilhadas e por todo o apoio e amizade verdadeira ao longo dessa caminhada. Sua companhia torna muitos momentos mais leves, alegres e especiais.

À minha amiga Luciana Matos, por quem tenho imenso amor, carinho e gratidão, mesmo que a vida nem sempre permita encontros frequentes. Somos parecidas em muitos aspectos de nossa personalidade, até no sobrenome, e compartilhamos inúmeras conquistas pessoais e profissionais ao longo de nossa história na UAST. Obrigada pela amizade sincera, pelo apoio, pelas conversas e por todos os momentos vividos ao longo dessa caminhada. Você é muito especial para mim!

Um agradecimento mais que especial a todos os meus ex-alunos e ex-orientandos da UAST. Cada um de vocês deixou marcas importantes em minha trajetória docente e humana. Muito obrigada pela confiança, pelo carinho, pelos aprendizados compartilhados e pela oportunidade de acompanhar parte de suas caminhadas acadêmicas e profissionais.

Ao meu atual orientando de mestrado, Lucas Matheus Monteiro dos Santos, o “dono das joaninhas”, e às queridas Laiza Joyce de Carvalho (integrante do NEA), Débora Luana e Maria Jéssica Alves (egressa do NEA), agradeço o carinho, dedicação e presença constantes. É maravilhoso ter vocês por perto!

Ao meu querido João Paulo Ramos de Melo pela amizade construída desde que ainda era aluno de graduação na UFRPE. Hoje somos parceiros em pesquisas e tenho muito carinho por você. Você é sucesso!

A todos os que fazem parte da UAST — docentes, técnicos administrativos e colaboradores terceirizados — meu agradecimento pela convivência, pelas experiências compartilhadas e pela contribuição diária na construção desta Unidade Acadêmica.

Aos servidores - muitos deles hoje aposentados - que foram fundamentais para a consolidação da UAST e para a minha trajetória - em especial Geová Severo, Marinalva Praxedes, Enaide, Francisco Pinheiro, Marinho (Motorista), Seu Fernando e Feliciano (no apoio didático). Obrigada pelo amor dedicado à nossa Unidade, expresso diariamente por meio do zelo, da dedicação e do compromisso com este espaço construído coletivamente!

À Joaquina pelos chás maravilhosos e carinho sempre presentes.

À Dona Socorro, a florista da UAST, hoje aposentada. Obrigada pela sua simplicidade, carinho e toque amoroso que transforma tudo em flor. Saudades!

Às queridas Edilene Vilaça, Jadna Araújo e Rylla Érika Lima, pela amizade, pela imensa dedicação e empenho com que sempre desenvolveram suas atividades na UAST, sendo fundamentais para solucionar inúmeros desafios e para compartilhar as alegrias vividas, especialmente durante os anos iniciais de implantação da Unidade.

Ao querido Luciano Galvão por sua amizade e por todos os momentos compartilhados: viagens, atividades administrativas, confraternizações ao som do seu violão. Grata por tudo!

Aos meus queridos Josimar Simplício, André Laurênio de Melo, Martinho de Carvalho, Ellen Polliana e Cintia Beatriz, pela amizade, carinho e momentos compartilhados ao longo dessa caminhada.

À Elma Machado Ataíde pela amizade, carinho e disponibilidade. Pelas conversas compartilhadas e pelo apoio que me foi dado, inclusive no meu período da gravidez de Romeu, quando precisei de companhia e dormi na sua casa.

A Thieres Freire e Luciana Bastos, pela amizade, pelo apoio e disponibilidade sempre, pelos momentos de descontração e pelas parcerias construídas ao longo dessa trajetória.

À minha amiga Rossana Herculano, cuja presença sempre me transmite paz e leveza!

À Ana Luíza da Silva e Cássia Lima Gusmão, pela amizade, pelo apoio e pela presença constante em tantos momentos importantes de minha trajetória. Agradeço pela disponibilidade, pelo carinho e por todo o suporte oferecido em diferentes situações, inclusive nas questões relacionadas ao meu filho, Romeu. Muito obrigada pelo cuidado, acolhimento e generosidade sempre.

Aos meus queridos amigos Dennis Abdala e Talita, pela linda amizade construída na UAST e que permanece até hoje, apesar dos quilômetros de distância que nos separam. Meus sinceros agradecimentos!

À minha amiga e conterrânea Cláudia Roberta Tavares, pelas parcerias nos projetos inovadores que ousamos desenvolver nos anos iniciais da UAST e pelos momentos divertidos e inesquecíveis que compartilhamos ao longo dessa trajetória.

Ao meu amigo Jamesson Buarque, pelos momentos de alegria, pelas conversas, risadas e vinhos compartilhados, além de sua valiosa colaboração como docente nos anos iniciais da UAST.

A seu Vadinho - que atuou como motorista terceirizado da UAST - pela dedicação, gentileza e companheirismo durante as inúmeras viagens até Recife para as reuniões do comitê do PIBIC, bem como pelos momentos de descontração nas paradas em Arcoverde. É impossível esquecer da “bendita pamonha” que me fez passar muito mal em uma dessas viagens, quando, na verdade, o culpado era Romeu que já estava a caminho, e eu ainda não sabia.

Àqueles que não foram mencionados, mas que fizeram parte de alguma forma da minha trajetória acadêmica e profissional.

ANEXOS

Poema dedicado à minha família



A Casa das Sete Helenas

*As notas musicais são sete.
E sete Helenas somos nós.
Nome que carrega muita força
Até na própria voz.*

*Antes de nós já vinha Maria Helena,
Minha Mainha amada.
Que depois de um único filho: Maurilo
Espalhou sete Helenas pela casa.
Como se o nome de mãe fosse um rio de
lembranças correndo pelos filhos...*

*Helena Cristina
Lúcia Helena
Helena Teresa
Helena Maria
Helena Luísa
Sílvia Helena
Cláudia Helena.*

*Naquela casa não havia riqueza visível.
Havia livros, lápis, sonhos no impossível.
E muita felicidade
Um amor inesquecível.*

*Havia silêncio de estudo
Risos surgindo do barulho
Dos dias simples da vida
Cheios de afeto e de orgulho.*

*Maria Helena e Maurilo
Dedicaram a vida inteira àquela família
Como quem ergue um refúgio
Entre o mundo, o amor
E a poesia.*

*Painho, sério, esculpia madeira.
Desenhava tardes, pintava silêncios,
Fazia poemas como quem transforma
ausências.*

*Mainha, a mulher dos quinze sorrisos diários
Ensinava, sorria, pintava,
encantava, com gestos extraordinários.*

*Era linda, elegante.
Como rainha que passa
Sem jamais precisar de coroa.
Seu brilho enchia a casa
Feito estrela que ecoa.*

*De meus pais recebi os valores mais preciosos.
Valores que, repartidos entre os filhos,
Nos tornaram grandiosos.
E fizeram de mim, entre todos,
rica de afetos preciosos.*

*É desse lugar que aprendi sem nenhum engano
Família, para mim, é abrigo cotidiano.*

*Cada um ao seu modo,
Cada um com seu jeito de ser.
Diferentes nas personalidades e nas essências,
Mas semelhantes na raiz que nos fez crescer.*

*E assim, entre cadernos e tintas,
poemas, esculturas e oito caminhos diferentes.
Foi sendo construída a verdadeira herança!
Uma família com risos, sabedoria
E memória permanentes.*

*Porque aprendi desde cedo: as notas musicais
são sete...
E na minha história
Sete Helenas serão sempre a música da família,
A canção que se repete.*